ANO 36.º — SÁBADO, 19 DE DE JANEIRO DE 1957 — N.º 12.256

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A filha de Ingrid

Quem diria? Este bonito rosto é de Jenny Ann Lindstrom, filha de Ingrid Bergman e do seu primeiro marido. Jenny tem já hoje dezoito anos e é uma das mais belas alunas da Universidade do Colorado. Durante a próxima visita que vai fazer aos Estados Unidos, para receber um prémio de cinema, gostaria, ao que disse, de conversar com sua filha, mas parece que o seu desejo não será satisfeito por falta de tempo, pois a famosa actriz sueca só permanecerá trinta e quatro horas na América, onde ainda não se esqueceu por completo o escandalo provocado pelo seu casamento com Rosselini. Entretanto, Jenny continuará entregue aos cuidados de seu pai e a parecer-se, fisicamente, cada vez mais, com sua mãe.

VISADO PELA CENSURA

A VISITA DA RAINHA ISABEL

As decorações no trajecto

desde o Terreiro do Paço até ao Palácio de Queluz

Depois das forças em parada prestarem honras á rainha Isabel II de Inglaterra e ao seu marido, o duque de Edimburgo, e de uma formatura de 750 homens devidamente armados e equipados desfilar em continência, organizar-se-á o cortejo real que, partindo da grande e vistosa tribuna de honra erguida no Terreiro do Paço, entrará na Rua Augusta, passará, sucessivamente, pelo Rossio e Largo D. João da Camara, subindo a Avenida da Liberdade até á Praça do Marquês de Pombal, tornejando depois a estátua, para subir a rua alcatroada do Parque Eduardo VII —que a soberana manifestou desejo de conhecer—para ir parar próximo das colunas do miradouro daquele parque. Ali será colocada uma pequena tribuna, junto da qual a rainha e a sua comitiva devem passar para automóveis que depois, com escolta motorizada, seguirá pela auto-estrada para o palácio de Queluz.

Desde o arco da Rua Augusta até ao alto do Parque Eduardo VII toda a decoração será igual e constará sempre de três tipos de mastros com a altura de 12 a 10 metros. Colocados em ambos os lados das artérias e a uma distancia de 15 a 15 metros, todos eles serão alternadamente encimados pela coroa real inglesa e a esfera armilar, que faz parte do escudo nacional. Todos os mastros serão pintados a óleo, com listas de várias cores em espiral.

Á altura de três metrps do solo serão colocados, nos mastros, escudos com as armas inglesas e portuguesas, em duplas faces. Nos mastros, que são novos, assim como as bandeiras, que também nunca foram usadas, ondularão alternadamente os pavilhões real inglês e nacional português, que darão um aspecto de grande solenidade. As bandeiras—mais de mil—serão de tamanhos que variam de 2 metros por 3 e de 3 por 4.

Igual friso se verá no Largo de Queluz, em frente do palácio e em redor do local.

Os artistas decoradores encarregados deste arranjo são dirigidos pelos Serviços Técnicos do S. N. I.

A visita à Nazaré

NAZARÉ, 17.—Há grande contentamento em toda a população desta vila provocado pela notícia da visita da rainha Isabel de Inglaterra.

(Continua na página central)

Preconiza-se

uma reforma eleitoral num documento emanado da Comissão Promotora do voto

As individualidades que constituiram a Comissão Promotora de Voto, por ocasião das eleições de 1953, decidiram agora dar conhecimento do seu propósito de fazerem a propaganda da função eleitoral, dentro dos princípios de maior legalidade e do máximo respeito pela largueza e genuidade dos sufrágios.

Afirmando que não deseja dar á sua acção qualquer orientação partidária que possa desvirtuar os pro-

(Continua na 13.ª página)

Por toda a parte, o frio justifica o recurso ás soluções mais diversas de um aquecimento improvisado

A vaga de frio e as tempestades

que estão a varrer o Norte da Europa parece que alastram para o Sul

LONDRES, 19. — A Europa continua sob os efeitos de baixas temperaturas, envolta em nevoeiro, fustigada pela chuva ou coberta de neve.

Em Londres e no resto da Inglaterra a noite foi fria, com temperaturas abaixo de zero. A manhã trouxe um ligeiro nevoeiro que se dispersou, tornando o dia cinzento e gelado, com o Sol encoberto.

Em Paris, ás primeiras horas da madrugada, o mercurio tinha baixado para além de zero. Mas foi subindo, durante a manhã, até atingir pouco mais de 2 graus. Prevêem-se Céus descobertos para quase todo o país. A maior parte das autoestradas foram cobertas de areia, como medida de precaução. A falta de gasolina, porém, é uma das melhores salvaguardas contra a subida do índice de desastres. O tráfego fluvial foi interrompido em alguns pontos, devido aos blócos de gelo que flutuam ao sabor da corrente. No Saone, perto de Dijon, os batelões foram amarrados para evitar colisões.

Nos outros países da Europa, o panorama é o seguinte:

Alemanha — Não houve tanta geada como se esperava, durante a noite, mas a manhã surgiu nevoenta, com temperaturas á volta de zero. Segundo as previsões, os nevões não devem tardar.

(Continua na 14.ª página)

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO..

O homem normal é o outro

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

HÁ, em relação ao homem, vários, aspectos da normalidade, entre eles, o organico, o fisiológico e o psicológico. Todos eles têm relação entre si: entrelaçam-se a cada momento. O outro será o mesmo, ou diferente a cada instante.

No ângulo psicológico, a normalidade pode ser complexa, tão complexa e variada que se torna difícil defini-la ou limitá-la de uma forma precisa e completa, concreta. A normalidade, nos tempos que vão correndo, patinados de ansiedade, sobressaltados e inquietos, angustiosos, ocupa faixas e zonas de tonalidades bem diferentes. Nem sempre, no campo de observação exacta, duas estruturas psicológicas se adaptam ou ajustam. Porém, ambos os indivíduos, medidas as distancias, são normais, vivendo entre fronteiras calmas, e isentos de sintomas ou de ansiedade nevrótica.

Ninguém conseguiu traçar até hoje, com precisão, os limites exactos da normalidade, colocar marcos, dizer com absoluta nitidez que esta (e não aquela) é a linha de rumo da normalidade. As dificuldades não

(Continua na 10.ª página)

A SOLUÇÃO DA CRISE INGLESA

O ponto de vista dos trabalhistas — (2)

por ANEURIN BEVAN

E' fácil fazer a prova de que apenas ao Partido Conservador deve ser imputada a responsabilidade das condições defeituosas em que foi resolvida a crise aberta pelo afastamento do primeiro-ministro, Eden. Nunca a Coroa devia ser colocada — como efectivamente foi — na situação delicada e pouco invejável de ter de escolher entre um numero limitado de personalidades daquele partido, empenhadas numa competição aberta para esse efeito.

O próprio «Times» acentua

(Continua na página seguinte)

Muitas prisões em Barcelona

por motivo da boicotagem nos transportes públicos

MADRID, 19. — Segundo boatos que circularam, durante a noite, depois do conselho de ministros, no palácio do Pardo, sob a presidência do general Franco, foram feitas ontem, em Barcelona, inumeras prisões, resultantes da boicotagem feita pela população aos transportes publicos.

As investigações da Polícia, naquela cidade, levaram á descoberta, segundo parece, dos autores dessa campanha.

Depois da decisão do ministro da Educação Nacional, para serem aplicadas sanções aos principais responsáveis, foram presos vários elementos comunistas, nos meios universitários, e outros cujos contactos com aqueles não podem pôr-se em duvida.

Espera-se, pois — na opinião de vários observadores — a publicação de um comunicado dando conta do resultado das investigações efectuadas pela Polícia, assim como das prisões na capital catalã.— (F. P.).

O Governo ocupa-se dos acontecimentos

MADRID, 19. — A situação em Barcelona foi examinada pelo conselho de ministros, depois de exposta, segundo se crê, pelo ministro do Interior.

Quanto ao incidente provocado ontem, em Sevilha, por um grupo de estudantes, tudo leva a crer — segundo afirma nos meios próximos do Governo — que não se revestiu da importancia que pretenderam atribuir-lhe.

O conselho ocupou-se, também, das questões internacionais e, nomeadamente, tal como o indica o comunicado, de certas «informações relativas á Europa Oriental».

Entre os decretos aprovados pelo conselho, figura o da criação da «comissão nacional dos combustiveis». — (F. P.).

Amanhã, no «Diário de Lisboa»:

A terrível experiência

de uma mulher nas prisões da Hungria

Iniciamos amanhã a publicação de uma série de artigos que encerram a experiência dolorosa e alucinante de uma sobrevivente do antigo regime hungaro durante a cruel ditadura de Rakosi, hoje considerada como um desvio ultra-autoritário do socialismo marxista.

Tendo gravitado toda a sua vida na esfera de uma alta burguesia abastada, a heroína deste dramático romance verídico, cuja existência a revolução veio alterar, é um dia aprisionada na rua, e compelida a assinar falsas declarações, sujeita á fome, ao silêncio, á violência, durante ano e meio, sem tréguas nem piedade. Assiste á condenação iníqua de um tio, perde a avó, lentamente assassinada pela lei, é espancada por sessenta harpias em fúria, cobiçada por uma carcereira anormal; passa catorze horas por dia num campo de trabalhos forçados. Do mais que lhe sucede nessa sua trágica odisseia prisional vos dará conta a palpitante reportagem que amanhã principiamos a publicar—eloquente denúncia de todas as autocracias que proibem a livre crítica e a pluralidade de opiniões.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

O LOBO DA NOITE

CONTA o «Diário de Notícias» a história de um estranho bicho que ninguém sabia o que era. Ninguém sabia o que era, mas era pelo menos um alarme que pairava. Um alarme e um motivo de conversa, motivo de pesadelos nocturnos, o panico para velhas mulheres presas de todos os panicos, o medo para os meninos pequenos: «se não estás quieto, vem aí o bicho!» O bicho era uma nuvem, um alarme, um medo, um panico, principalmente um mistério. No fim, a boa gente de S. Vicente de Paulo lá apurou que não havia mais mistério: era um cão da serra, que tinha dono e coleira durante o dia, um cão respeitável e respeitado mas que, pela calada da noite, quando o soltavam para tomar conta da quintã, ia muito surrateiro dar largas ao seu remoto instinto de salteador, acometendo rebanhos e como lobo feroz...

LISBOA MODESTA

SER pobre e modesto não deve levar-se á conta de vergonha. E' uma condição. Lisboa, precisamente, não pode supor-se grandiosa nem monumental. E' airosa, tem um arzinho de cor e de graça, mas modesta de si mesma e segura de que o é. Mas não lhe fica mal «puxar por si». Neste capítulo se inscrevem os oitenta contos que o Município inscreveu para a aparelhagem destinada a iluminar a estátua de Neptuno que actualmente se ergue das águas do lago existente no Largo de D. Estefania. Um pouco de graça louvável — que nem chega a ser garridice...

SALVE-SE O GOSTO!

NOTÍCIAS: são de Verride e do termo de Mangualde e referem-se á abundancia de azeite: colheita abundante, lagares em boa actividade, qualidade tida por excelente — que mais querem?... Pois queriam naturalmente poder tê-lo bom, limpo e livre, á portuguesa, para não se perder o verdadeiro paladar do nosso bacalhau com batatas, que faz parte do património da culinária nacional...

LIÇÃO COM MORAL

PORTUGAL mandou dizer á comissão de emergência da O. E. C. E. que pode dispensar o contigente de petróleo que lhe foi atribuido para o mês de Fevereiro. Razão justificativa: há muito quem precise mais. E só isto bem se pode recortar como exemplo para quem esteja em condições de o tomar: não aceitar para si de mais o que possa deixar aos outros de menos.

UMA LUZ NO DESTINO

SANTAREM festejou a abertura da sua nova Escola Industrial e Comercial, há meio século pedida e recentemente criada. Esboçar uma aspiração é um sinal de presença, de consciência de quem a exprime e de justa ambição de caminhar. Santarém remoeu durante meio sêculo essa aspiração, alterando a esperança com o desanimo. No fundo de todos os desesperos, porém, é preciso deixar sempre arder a luz de uma certeza — a de que a hora da justiça sempre chegará, ao menos para os nossos filhos!

JORNAL PEQUENO

ESTEVE no Palácio de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado o sr. dr. Francisco de Avelar Barreto. ✱ Com o sr. presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro do Ultramar. ✱ Vidas com resguardo: os 46 anos que festejou o Asilo de Velhos de Marvila. ✱ A morte sem resguardo: mais um poço (em Olalhes, Tomar) onde se afogou uma criança de 22 meses (Augusto, filho de Manuel Joaquim de Freitas). ✱ Mais sorvedouros de vida: um homem (Joaquim Rodrigues Lobato) e uma mulher (Ludovina de Jesus), trucidados por comboios em Beirolas e Areeiro; um agricultor do Bombarral (Joaquim Gomes Rainho), esmagado pelo rodado do carro de bois que ele próprio conduzia; e outro ainda: a motocicleta em que seguiam, perto de Lagos, dois soldados da G. N. R., um dos quais (José Martins, 35 anos), morreu do embate violentíssimo contra um muro.

A solução da crise inglesa

(Continuação da página anterior)

que, se o facto viesse a dar-se de novo ou se se desse no futuro com frequência, seria indispensável alterar as práticas constitucionais correntes, para evitar que tal acontecesse. Infelizmente tudo indica que tenhamos ainda de assistir á reedição do que agora se passou, com todas as suas lamentáveis consequências.

Como foi feita a escolha do sr. MacMillan para primeiro-ministro

Ao designar o sr. MacMillan para exercer as funções de primeiro-ministro da Grã-Bretanha a Coroa, automáticamente, designou o novo chefe do partido em que milita. Se, quando os seus dirigentes se reunirem — e devemos encarar a hipótese quando voltarem a encontrar-se os membros do seu grupo parlamentar conservador — alguns deles preferirem outro chefe e procurarem fazer valer essa preferência, serão acusados de quererem assim desafiar uma decisão real, o que é profundamente desagradável.

Como é natural vão dizer-nos que há precedentes para o caso que agora se verificou e que esses precedentes justificam, só por si, o que se passou e o que se fez. Esses precedentes existem. Mas na base do sistema constitucional e do mecanismo das instituições parlamentares britanicas — bastando para explicar a sua maleabilidade e a sua duração — está a regra de que a Coroa se situa sempre acima dos partidos. Isto implica uma posição que lhe não permite interferir nos conflitos travados entre os diversos partidos nem naqueles que se suscitam no interior de qualquer deles.

A necessidade de realizar eleições num futuro próximo

E' dever indeclinável dos dirigentes desses partidos criar as condições e fornecer-lhes os meios indispensáveis para que a regra póssa ser praticada e para que a Coroa, sem constrangimento, a pratique. Este resultado só se consegue quando tem para se decidir indicações claras e concretas sobre a personalidade em quem recai a sua escolha para o cargo de primeiro-ministro, sempre que há que substituí-lo por falecimento ou qualquer outra razão. Na crise recente foi isso, precisamente, que os dirigentes conservadores não fizeram.

Temos já de prever uma situação em que, no futuro próximo, a oposição trabalhista seja acusada de contrariar a decisão real quando cumprir o dever indeclinável de criticar a acção do novo Governo. De outra forma como se compreende o comentário do «Times», ao dizer que «só o tempo dirá em que medida foi acertada a escolha feita»? E' ao novo primeiro-ministro, e só a ele, que compete esclarecer esse ponto. Só vemos para isso uma forma: realizar eleições para que o povo se pronuncie. Sempre na democracia inglesa foi ele que decidiu, quando a divisão da opinião publica teve a intensidade daquela que agora se verifica.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

Vida, glória e morte de Fernando Polter

Condensação do conto de

J. T. STORY

O sr. Fernando Polter decidiu-se pelo homicídio. Ouvira certo filósofo de terceira ordem dizer que se um homem até aos 50 anos não deixasse assinalada a sua presença na Terra, então já o não conseguiria fazer. De maneira que o sr. Polter resolveu assinalar a sua presença.

Lendo os jornais atentamente o sr. Polter compenetrou-se de que a maioria dos assassinos cometiam o mesmo erro — o erro de serem apanhados. O sr. Polter não conseguia lembrar-se de um unico amigo dele que tivesse conseguido ser falado, em grandes títulos, nos jornais. Nem sequer o Jack D'Aintree — que tinha subido de moço de recados a administrador de uma companhia e agora fingia que o não conhecia na rua — tivera essa honra. Era preciso realizar qualquer coisa que verdadeiramente interessasse e espantasse — e que havia que mais espantasse e prendesse a atenção do que um crime? Seria uma coisa que, mais tarde, uma pessoa podia recordar com orgulho.

De início o sr. Polter pensou em assassinar o seu velho amigo de colégio Jack D'Aintree, que tinha triunfado tão nojentamente a vida e se tornara um *snob* tão insuportável. Mas, pensando melhor, viu que seria um primeiro — e provávelmente fatal — erro, o de matar alguém de que ele não gostasse. Um erro elementar. A primeira pergunta que a Polícia faz é — «o morto tinha inimigos»?

Por isso o sr. Polter resolveu matar um desconhecido. Quanto á maneira de matar não era tão exigente. Armas de fogo estavam fora da questão, é claro, porque é fácil descobrir onde foram compradas e por quem e, além disso, o projectil fácil de ser identificado pelos peritos da Scotland Yard. O sr. Polter pensou em se servir das mãos para matar. A ideia não lhe agradou. Rejeitou-a como impraticável. Não era um homem grande nem forte. Após profundas conjecturações o sr. Polter optou pela faca.

Depois abordou outra questão: usar uma faca — mas uma faca de quem? Era óbvio que não podia ser uma faca sua, assim como óbvio era também, que não devia comprar uma de propósito para o crime. O problema era realmente difícil. Felizmente, o sr. Polter, ao afiar um lápis, acabou por se lembrar de uma solução muito engenhosa.

E assim, um belo sábado á tarde, o sr. Polter tomou um autocarro que o levou até ao outro lado da cidade. O sr. Polter resolvera ir matar a Mayfair». Muito melhor, sem duvida alguma, do que o criminoso de Kilburn «ou «O terror de Surbiton»!

O sr. Polter percorreu as ruas escuras na proximidade de Berkeley. Square. Levava vestido um casaco «sport», calças de flanela e um cachecol de seda. Esta indumentária era completamente diferente da do tipo tradicional de assassino de vielas. O sr. Polter sentia-se nervoso, como era natural, atendendo a que era o primeiro homicidio que praticava. Pôs-se a assobiar alguns compassos da canção «Um rouxinol cantava em Berkeley Square» e a seguir mudou para «Dei-lhe poucas na velha estrada de Kent». Encontrou um homem.

—Desculpe-me meu caro senhor, mas por acaso não terá um canivete que me empreste por um momento?

O outro rebuscou na algibeira exterior do casaco e tirou um canivete.

—Não é muito grande, pois não? — resmungou o sr. Polter.

—E' o que tenho — respondeu o outro.

—Creio que servirá — disse o sr. Polter.

E, abrido a lamina afiada, cravou-a no pescoço do homem. O homem escorregou para o chão e o sr. Polter caminhou em direcção á paragem do autocarro.

Os jornais do dia seguinte causaram o orgulho do sr. Polter. Os títulos eram sensacionais: «Homicidio misterioso e sem motivo em Mayfair». Por baixo dos cabeçalhos publicavam uma fotografia onde se via a rua cheia de jornalistas e agentes da Polícia e uma multidão de populares, de olhos esgazeados, ao fundo. Diziam que o homem se chamava Montague Round, que não fora por roubo, que não tinha inimigos, que era solteiro e não tinha ninguém a seu cargo. O sr. Polter reparou que a vida da vitima fora muito semelhante á dele e regozijou-se por ter elevado, na sua companhia, aquele desconhecido até á celebridade dos jornais. Fora um belo trabalho!

O sr. Polter seguiu os progressos da Polícia com grande interesse. No terceiro dia já o crime ocupava só um pequeno parágrafo no fim da primeira página; no quarto dia a notícia era maior outra vez, mas aparecia apenas na segunda página; e acabou por se fixar num cantinho insignificante. Mas essa altura já a Polícia tinha concluido que o crime fora cometido por um grupo de bandidos que, por engano, tinham tomado Montague Round pelo chefe de um bando rival. Três semanas mais tarde o misterioso crime do Mayfair tornou a ser falado nos jornais, agora para se afirmar que o assassino fugira para o Continente e que a Polícia francesa estava a colaborar com a inglesa, esperando-se a cada momento a prisão do fugitivo.

O sr. Polter sentiu-se tentado a escrever á Scotland Yard um postal anónimo a dizer que estavam a seguir uma pista errada. Mas, ao pegar na caneta, viu que ra. E' claro que era isso mesmo isso seria uma tremenda asneique a Polícia pretendia! Era uma armadilha feita em colaboração com os jornais. O sr. Polter resolveu não ler mais os jornais e deixar o crime amadurecer e envelhecer na sua memória onde o poderia saborear quando lhe apetecesse reviver a glória dessa perfeita realização.

Mas havia ainda um precipicio que o poderia atrair e que o sr Polter não previra. A tentação surgiu-lhe de repente, manhosamente disfarçada de centelha de inspiração. A tentação de tornar a sentir a tensão deliciosa daquela viagem de autocarro, daquele vaguear por ruas escuras, de pedir um canivete emprestado — do grande momento de cravar o canivete. Não admira que o sr. Polter quase sucumbisse á tentação. Quase.

Quando conseguiu repelir esse pensamento sentiu que finalmente estava livre de todo o perigo. Ludibriara a Polícia e vencera-se a si próprio. Já nada tinha a recear.

Por isso, ao dirigir-se, numa bela tarde, ao jardim publico, nove semanas depois do crime misterioso de Mayfair, sabia que então sim, podia estar satisfeito e tranquilo porque deixara a sua presença assinalada na Terra. Sentou-se, gozando os ultimos raios do sol poente, num banco isolado do jardim e cercado de arbustos. Saboreava a beleza da vegetação e a deliciosa sensação do que fizera. O sr. Polter sorriu solenemente e as pálpebras fecharam-se-lhe.

Foi nesse momento que duas mãos surgiram por detrás do banco do jardim, agarraram no sr. Polter pelo pescoço e apertaram, apertaram, apertaram, até o sr. Polter estar morto.

Os jornais do dia seguinte publicaram, com grandes títulos, a toda a largura da página, a notícia de mais um crime misterioso e sem motivo.

Vida artística

Exposição de gravuras na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Inaugura-se no próximo dia 22, no amplo salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de gravuras de colecção particular subordinada ao tema «Paisagistas e Animalistas do Século XVII». Cerca de 250 espécies originais, seleccionadas e dispostas com sentido didático revelador de características, tendências de evolução e problemas de história dessa requintada arte, que foi em séculos transactos um alto expoente de civilização e cultura, vão preencher a exposição e solicitar o gosto e curiosidade intelectual dos visitantes.

Com esta iniciativa, que se deve a um culto amador das coisas de arte, o sr. Fernando Rau, ficará documentada, nomeadamente, a evolução artística e técnica da gravura durante o século de ouro holandês e nas correntes e grandes personalidades artísticas que a assinalaram pela mesma época na Flandres, na Itália e na França. Nomes relevantes na história da pintura e do desenho, como Rembrandt, Van Ostade, Rubens, Claude Gellé, Ruysdael, Potter, Brueghel, Callot, etc., estarão representados nas gravuras expostas, ilustrando o seu destacado papel nas criações e processos dessa arte.

Um catálogo ilucidativo, ilustrado e com referências críticas e históricas alusivas, cuja organização revela mais uma vez o raro sentido artístico do promotor desta exposição, facilitará ao visitante a observação reflectida desta demonstração artística que o publico interessado percorrerá, certamente, com deleite espiritual e proveito de cultura estética.

Gravadores cubanos no Pórtico

A ilustre senhora D. Guida Keil apresenta, hoje, na galeria Pórtico, dizendo algumas palavras, uma interessante exposição de gravadores cubanos, que ela organizou com a colaboração de «Gravura».

Salão de Inverno

Encerra-se amanhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o «XX Salão de Inverno», que estará patente ao publico ainda hoje, das 21 ás 23 horas, e amanhã, das 11 ás 19 e das 21 ás 23.

Teatros e Cinemas

«Amôr à antiga», no D. Maria II

Figuras do «Amor á Antiga», vistas por Fernando Bento

«Amor á Antiga» não morre, ainda que os rapazes do «rock»—sem rei. nem roque—julguem ter encontrado novo ritmo e acabado com a melodia. Piegas, lhe chamou o próprio autor da peça, contemporizando com os que no seu tempo já desdenhavam da valsa e deliravam com o tango. O amor pode dançar segundo a moda, mas, no fundo, permanecerá como o antigo, na essência, um parzinho que ajoelha e se vai casar, como escreveu outro eminente autor. E nem a peça parece antiga se atendermos em que hoje não são permitidas no teatro audácias de crítica como as que então foram possíveis ao autor.

Que a reposição de «Amor á Antiga» vale não só pela recordação de um espirituoso quadro de costumes, mas também para que hoje se avalie da sinceridade de um moço inteligente que então surpreendeu as plateias e ofendeu os hipócritas. Somos dos sobreviventes daquela noite triunfal de há meio século e podemos também afirmar que a interpretação que lhe deu a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro não é inferior á que teve então, e que foi magnifica, mais no tempo, tal como então se representava e encenava. O ritmo da representação foi agora mais aligeirado; menos clássico, e o arranjo da cena, que então pareceria revolucionário—em cena partida, mas naturalmente—constitui também aceitável transigência. Porque se Erico Braga foi, como lhe competia, o grande animador da peça no jovial «Lopo»—que Ferreira da Silva fazia mais em «raisonneur»—Francisco Ribeiro foi o encenador que se adaptou ao gosto moderno e também um intérprete perfeito do «encolhido Mena». José Barbosa, bem servido por Manuel de Oliveira, imaginou bem o desdobramento da cena, ainda que nos pareça que devia dar mais espaço á interior, onde as figuras se movem quase dificilmente. A sucessão do ultimo acto, prolongando a ala direita, foi feliz, dando a impressão de palco rolante.

Palmira Bastos foi uma digna «Viscondessa d'Amares», apetecendo cortar com palmas a passagem do 1.º acto e mantendo-se sempre no seu lugar de grande destaque. Seguindo aproximadamente o programa: deliciosa a ingenuidade de Lourdes Norberto; verdadeiramente admirável Carmen Dolores, sem receio de confrontos de recordação, e pitoresca Aura Abranches na morgada beata; certo Luís Filipe, Jorge de Castro e Pedro Lemos, e António Palma, resistindo á lembrança de Joaquim Costa, num padre tratado como há muito se não via no teatro. Contribuindo para o bom conjunto: Maria Corte-Réal e Meniche Lopes, esta com o requerido ridiculo.

O dr. Augusto de Castro foi chamado ao palco nos finais de acto e ouviu do publico, que enchia o teatro, palmas de agradecimento pela sua bela peça, e de consagração pela obra literária de que constitui página inesquecível. É realmente de festejar ouvir-se no teatro uma peça literáriamente perfeita, bem escrita, rica não só de conceitos como de boa prosa, espirituosa e fluente, e com crítica tão corajosa que cabe recordar a tolerancia de então.—R. P.

Primeiras exibições

«O Prisioneiro», no Eden

A voz do povo hungaro, coberta de sangue, atravessando as muralhas da sua masmorra, mais uma vez se fez ouvir num apelo de justiça e de liberdade. Foi-lhe dedicada no Eden, a ante-estreia do filme «O Prisioneiro», que a crítica inglesa destacou como uma obra de alto valor, na qual se pretendeu reconstituir o sombrio, o dramático cativeiro do cardeal Mindszenty.

Estavam na sala, não, apenas, os arquiduques da Hungria, o almirante Horty, e embaixador de Espanha, e outros membros do corpo diplomático, — mas duas refugiadas, que, ontem, mesmo, á tarde, chegaram a Lisboa. Quem são? Julgamos entrever uma, testa coroada de sofrimento, que ao escutar os acordes do hino do seu país, onde há qualquer coisa ao mesmo tempo de dramático, invencivel e funebre, inclinou a fronte gelada e silenciosamente chorou.

Abriu o espectáculo a ilustre actriz Mariana Rey Colaço, que disse, admirávelmente, alguns trechos desse lirico e enternecedor livro «A mãe», do cardeal Mindszenty, verdadeiro hino de piedade filial, que se transforma numa oração não já dirigida á mater dolorosa, mas á própria pátria martirizada.

Mariana Rey Colaço teve a nobreza de uma estátua grega, e alguém num gesto, ao entregar-lhe um ramo de rosas, como que a coroou. Depois, Manuel Lereno, vibrantemente, recitou um poema do padre Moreira das Neves, versos que subiam da terra até ás alturas, procurando o rumo das estrelas. No meio do apocalipse da metralha e das ruinas desse trágico panteon de Budapeste, Moreira das Neves, como que visiona o Tabor da ressurreição. A Deus entrega o prélio, como se na coroa de ferro de Santo Estevão, que dantes os reis magiares cingiam, agora coberta de espinhos, reverberasse uma luz de esperança imortal!

O filme é, admirávelmente, representado. De origem inglesa, é feito com uma seriedade impressionante. O realizador nada quis ficcionar. Objectiva o que se teria passado quando o cardeal Mindszenty perdeu a liberdade. É a destruição lenta, mas segura da sua personalidade, por crueis processos psicológicos. Não lhe batem, mas sofre terriveis sevicias morais. Querem como que espectralizar-lhe a consciência, levando-o á negação da sua acção heroica, no tempo da resistência, quando a Hungria foi ocupada pelos alemães e a confessar, verdade ou mentira, infantis delitos da juventude. Vemos como um homem se converte num farrapo. Como perde a consciência! Como a loucura se apodera dele! Por fim, assitsimos á farça hedionda do julgamento, onde o cardeal Mindszenty, outro e não ele, como caracter e psicologia, conservando, apenas, a identidade física, responde ás perguntas que lhe fazem, todas odiosas, com um «sim» sonambulico, automático.

Ele, porém, afirmara ao ser preso, aos seus fieis: «não acrediteis no que eu disser; será uma confissão forçada, em que a natureza humana, miserável, perecerá, mas não a luz divina, sob as exacções dos carcereiros».

Na verdade, não esquecemos aquela fotografia veridica, publicada, nos jornais de todo o Mundo, do cardeal no banco dos reus, com um olhar dilatado, febril, onde se lê a loucura.

Mindszenty não nos disse todavia, directamente, o que se passou, mesmo depois da sua libertação efemera. Um familiar levou aos diários de Nova York, alguns fragmentos das suas memórias. Mas o que ocultou? O que ocorreu, an-

(Continua na página seguinte)

Atrás do reposteiro

O actor Alvaro Benamôr declinou o convite que lhe foi dirigido para ingressar numa companhia de declamação

—No Teatro D. Maria II vão começar os ensaios da peça «O Revisor», de Gogol.

—O ilusionista português «Conde de Aguilar» adiou, para fim de Março, a sua partida para Luanda, onde começará uma larga digressão pelo Ultramar.

—O Orfeão Académico de Coimbra realiza um espectáculo, no dia 30, no Teatro-Cine, de Pombal.

—Nos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro, João Villaret representará, no teatro da Sociedade Incrível Almadense, a peça «Esta noite choveu prata».

—Na próxima terça-feira, começam no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, os ensaios da comédia musicada «Irmã S. Sulpício».

—E' no dia 26 do corrente que o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense representa na sua sede, em Tavarede, o original de Vasco de Mendonça Alves. «A conspiradora»

—No Teatro da Trindade, começou a funcionar um novo sistema de aquecimento.

—Os artistas coregráficos Fernanda Ló e Fernando Veiga foram contratados para a companhia de revistas que, no Teatro Variedades, vai começar a ensaiar uma nova revista.

—Dentro de dias, segue para Faro o actor Joaquim Miranda, que vai ensaiar um grupo de amadores para o desempenho da peça «O Prémio Nobel».

—No domingo, o ilusionista Max Lossafan realiza um espectáculo, á tarde, no Cine-Oeiras.

—A actriz Dulce de Oliveira encontra-se já em Lourenço Marques, onde começa a digressão que vai efectuar em Moçambique.

No Variedades

Vasco Santana reaparece hoje em «O Milagre da Praça da Alegria»

Vasco Santana

E' hoje que reaparece, em duas sessões, ás 20 e 45 e 22 e 45 horas, no Variedades, o seu teatro predilecto, o grande actor cómico Vasco Santana, tão querido do nosso publico.

Para esta reaparição foi escolhida a admirável comédia popular, em 3 actos «O milagre da Praça da Alegria», original de Joaquim Calvo Sotelo, que, em Espanha, em 1953, obteve, muito justamente, o prémio nacional de Teatro e que, entre nós, vai ser apresentada na versão portuguesa de Carlos Lopes e sob a direcção de Henrique Santana.

Em «O milagre da Praça da Alegria», uma comédia popular cheia de graça, plena de ternura e humanidade, intervêm, além de Vasco Santana: a vedeta Irene Isidro, que voltou ao género de teatro onde obteve os seus primeiros triunfos, Costinha, sempre inimitável de graça, Hortense Luz e ainda Maria Helena, Carlos Alves, Henrique Santana, Luisa Durão, Henrique Santos, Maria Schulze, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão e a estreante Maria Manuela, que, interpretando os principais papeis, formam um elenco homogéneo e categorizado.

Na bilheteira estão á venda os poucos bilhetes que restam para esta estreia e para a «matinée» de amanhã.

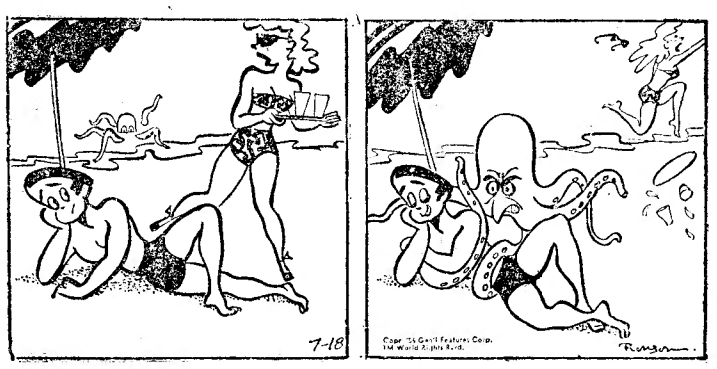
Linda Darnell

volta a casar-se

HOLLYWOOD, 19—A artista Linda Darnell, divorciada do financeiro Philip Liebmann, desde Dezembro de 1955, anuncia o seu próximo casamento com o piloto da aviação comercial, Robbie Robertson.—(F. Presse).

RESTAURANTE CLEMENTINA
COZINHA A' VISTA DO CLIENTE
COMIDA MUITO SÃ
PREÇOS ACESSIVEIS
Rua do Jardim do Regedor, 37, 1.
Telefone 24669

ELE & ELA



Doce ilusão...

No Monumental

A reaparição de Laura Alves

Após o incidente que a reteve no Hospital durante seis dias, reaparece hoje ao publico de Lisboa, a querida vedeta Laura Alves.

O espectáculo, que principiará ás 22 horas, é constituído pela comédia «A 8.ª Mulher do Milionário», numa adaptação de Carlos Wallenstein, que estava a obter um dos grandes êxitos de gargalhada do nosso teatro.

O publico terá hoje, assim, oportunidade de voltar a ver Laura Alves, completamente restabelecida, representar de novo, com a sua graça habitual, irrequieta, traquina, no papel da indomável comunista «Lucia».

Villaret em «Esta noite choveu prata...»

Antes da partida de João Villaret para Buenos Aires, onde vai apresentar a conhecida peça brasileira «Esta noite choveu prata...», quis Vasco Morgado proporcionar mais uma vez, ao publico de Lisboa, este interessante espectáculo, em que aquele grande artista tem uma das suas mais notáveis criações. O espectáculo principia hoje, ás 20 e 30.

A «rainha» da Rádio

na «boite» do Embaixador

Maria de Lurdes Resende, insinuante vedeta da nossa Rádio e de que foi eleita «rainha», actua, desde ontem, e pela primeira vez na sua vida, como grande atracção do «Terraço das Estrelas», no alto do Hotel Embaixador. Possuidora de uma arte muito especial, Maria de Lurdes Resende viu, ontem, quanto é querida do publico ao surgir na pista do Hotel Embaixador e quando começou a cantar as canções de maior êxito do seu vasto repertório. A presença da insinuante e talentosa «estrela» do cinema mexiano Ana Luiza Peluffo serviu de pretesto para que Maria de Lourdes Resende dedicasse áquela artista uma das suas mais felizes canções, tendo o publico envolido no mesmo amplexo a distinta artista mexicana e Maria de Lurdes Resende que actuou de forma a conquistar os mais calorosos aplausos.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
Todas as noites, ás 21 e 45
(Para adultos)
Amor à antiga
de Augusto de Castro
com PALMIRA BASTOS
e um notável elenco
Amanhã, ás 16 horas:
Primeiro espectáculo á tarde com
AMOR A' ANTIGA
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Residencia Dóris
A primeira organização hoteleira do País, tipo residencial. Flats mobilados constituídos por sala, quarto de cama e casa de banho. Aquecimento, telefone e T. S. F.
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3-7.º andar
Telefone 52391

Coliseu

O delirio do Circo!

Hoje, num espectáculo para todas as idades a Grande Companhia de Circo de 1957 no Coliseu. As maiores atracções num «Show» de enorme categoria. Amanhã, à tarde e à noite para todas as idades

Quer assistir a um acontecimento unico, alegre, dinamico, emocionante? Vá hoje ao Coliseu onde num espectáculo para todas as idades se apresenta a Grande Companhia de Circo 1957 com Rudillatas, os superpalhaços cómico-musicais, Zavata, o mendigo-vagabundo, rei da corda bamba, os 3 Tarzanovas, arripiantes e arrojadíssimos voadores, Logano, contorcionista aéreo, trapezistas antipodistas e os alegres palhaços Hermanos Sevilla, e ainda ursos, focas, cavalinhos e macacos. Amanhã, á tarde e á noite, para todas as idades.

Ministro de Portugal

no Uruguai

MONTEVIDEU, 19 — Com o cerimonial da praxe, o novo ministro de Portugal, dr. Manuel de Antas de Oliveira, apresentou, ontem, as suas cartas credenciais ao presidente do Conselho Nacional do Governo, dr. Alberto Zuviria.

Nos discursos proferidos acentuaram-se as excelentes relações e a amizade entre os dois países.

Assistiram á cerimónia o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Francisco Gamarra; o subdirector do Protocolo, Vítor Cao, e o secretário, interino, do Conselho Nacional do Governo, Manuel Felita. — (A. N. I.).

Representação portuguesa

no Congresso brasileiro dos Municípios

RIO DE JANEIRO, 19 — Os presidentes dos Municípios de Lisboa, Porto e Guimarães foram convidados pelo vereador carioca Cotrim Neto, para tomarem parte no quarto Congresso Nacional de Municípios, no Rio de Janeiro, de 27 de Abril a 5 de Maio deste ano.

O prefeito de Paris, Pierre Ruais, já respondeu, acedendo ao convite que também lhe foi dirigido. — (A. N. I.).

O luto na corte inglesa

LONDRES, 19. — A rainha Isabel e mais vinte e quatro membros da familia real assistirão aos serviços funebres por alma do conde de Athlone, tio da soberana, que se celebram, esta tarde, na capela de São Jorge.

Assistirá, igualmente, o principe Bernardo, da Holanda. — A. N. I.).

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

tes de ser julgado, não foi, nitidamente, descrito.

Precisamos de ouvir o seu testemunho directo, para, então, podermos concluir. Agora, refugiado na embaixada dos Estados Unidos, o cardeal Mindszenty não é, apenas, um simbolo religioso, mas a grande figura da independência da pátria, agrilhoada como Prometeu. Enquanto estiver, em Budapeste, a Hungria não morerrá. É a grande esperança! Vencido, é vitorioso de uma justa causa!

Desempenho excelente em que Alec Guiness deu, com serenidade, impassibilidade, lentamente, até á ultima decomposição moral, a medida do seu talento. Todos os outros bem! Dizem os críticos ingleses que o filme gela de pavor. E mais: que é um documento da nossa época. Sem duvida! Apresentam-no com integridade e objectividade, nem a mais, nem a menos, eliminando todo o pitoresco que seria fácil criar. — *Visor 42.*

O «Diário de Lisboa» vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

Novas sessões

do Cine-Clube Imagem

Realiza-se na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, no cinema Capitólio, a 96.ª sessão de cinema do Cine-Clube Imagem, exclusivamente destinada aos seus associados. Será exibido o filme americano «Matou», de Joseph Losey.

Este Cine-Clube promove, igualmente, no próximo dia 24, uma sessão de formato reduzido, projectando os filmes «Para além do horizonte» e «O deus Siva dançou», cedidos pela Shell Portuguesa. Esta sessão efectua-se no Centro Espanhol, ás 21 e 30.

Cinema

Filmes desportivos comentados

Amanhã, ás 18 e 30, no Cinema-Estádio do Sport Algés e Dafundo, entre outros filmes, exibir-se-ão documentários desportivos sobre os Jogos Olimpicos de Melbourne, da colecção do atleta norte-americano Jack Davis, que os comentará.

A entrada é livre e destina-se exclusivamente a filiados dos clubes desportivos de Lisboa.

3.ª FEIRA — SÃO LUIZ ALVALADE — 13 ANOS

A DOPERFILME tem a honra de apresentar

o Mundo do Silencio

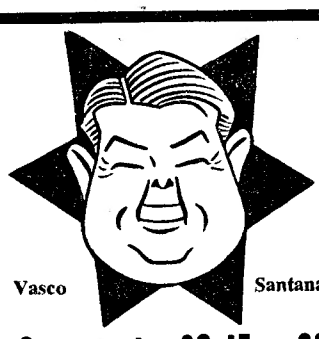
de JACQUES YVES COSTEAU e LOUIS MALLE
filmado em TECNICOLOR

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES * PRÉMIO LUIS LUMIÈRE * PRÉMIO DA NATIONAL BOARD OF REVIEW (CRÍTICO AMERICANO) PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

UM ESPECTÁCULO NUNCA VISTO EM 60 ANOS DE CINEMA!

Costinha

Irene Isidro


Vasco Santana

Hortense Luz

Maria Helena

Carlos Alves

HOJE Em 2 Sessões às 20,45 e 22,45 h. HOJE

VARIEDADES

EMPRESA ARTISTICA DE ESPECTACULOS, LDA. — Telefone 26037

SOB A DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA
SENSACIONAL REAPARIÇÃO DO QUERIDO ACTOR

VASCO SANTANA

NA ADMIRAVEL COMEDIA POPULAR DE JOAQUIN CALVO SOTELO
VERSÃO PORTUGUESA DE CARLOS LOPES

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

Henrique Santana

Luísa Durão

Henrique Santos

PRÉMIO NACIONAL DE TEATRO EM ESPANHA EM 1953

IRENE ISIDRO COM COSTINHA

HORTENSE LUZ

MARIA HELENA — CARLOS ALVES — HENRIQUE SANTANA
LUISA DURÃO — HENRIQUE SANTOS — MARIA SCHULZE
RUI DE CARVALHO — FERNANDO GUSMÃO e a estreante
MARIA MANUELA
JOSÉ MANUEL SANTANA

PONTO: MÁRIO POMBEIRO CONTRA-REGRA: VASCO NUNES
MAQUINISTAS: ANTÓNIO RODRIGUES e MÁRIO PEPE — ELECTRICISTA: JAIME CATARINO

UMA COMÉDIA CHEIA DE GRAÇA, PLENA DE TERNURA E HUMANIDADE!!!

AMANHÃ, DOMINGO, ás 16 h.: 1.º ESPECTACULO A' TARDE

ADULTOS

Maria Schulze

Rui de Carvalho

Fernando Gusmão

Maria Manuela

Leíam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140—Adultos

HOJE ATÉ DE MADRUGADA FORMIDÁVEL
BAILE DE MASCARAS
COM BRINDES ÀS SENHORAS MELHOR MASCARADAS

UMA NOITE DE RUIDOSA FOLIA COM O ELENCO DE OIRO E O CONCURSO DE

AMANHÃ, O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO
ESTREIA DE MCKAY BROS AND VERA, OS REIS
do mais famoso RITMO DO SECULO ROCK AND ROLL
Em disputa com NEGRITO SILVA o endiabrado criador do já popular «CHÁ-CHÁ»!

VILAÇA E SUA ORQUESTRA

CEIAS TODA A NOITE NO SALÃO RÚSTICO COM FADOS E GUITARRADAS

O REBOLIÇO

A revista das 1.000 gargalhadas
com
BEATRIZ COSTA
num espectáculo de
SALVADOR

MARIA VITORIA
Empresa «Eugénio Salvador e Rui Martins»
2 SESSÕES, ás 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

O REBOLIÇO

AMANHÃ ESPECTACULO A' TARDE, ás 16 horas

O REBOLIÇO

A ÚNICA REVISTA EM CENA
com ANTÓNIO SILVA
Glória May, Humberto Madeira, Teresa Gomes e Anita Guerreiro
á frente de um grandioso elenco

MOROCCO
EM GRANDE ÊXITO
A FAMOSA ATRACÇÃO
Á FRENTE DE UM SELECCIONADO PROGRAMA MUSICAL
DOMINGO: MATINEE AS 17,30
C/ TODAS AS ATRACÇÕES

TRIO GUADALAJARA
O CONJUNTO MAIS DISCUTIDO MAS NUNCA IGUALADO!.
MUSICA CONSTANTE PELA ORQUESTRA CARAVANA
DIRIGIDA PELO MAESTRO JOÃO VASCONCELOS
com o cantor CARLOS ROCHA (Adultos)

CASINO ESTORIL
HOJE — NOITE DA MODA
no «WONDER-BAR»
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
— AMANHÃ — DOMINGO —
CHA-DANÇANTE
(Adultos)

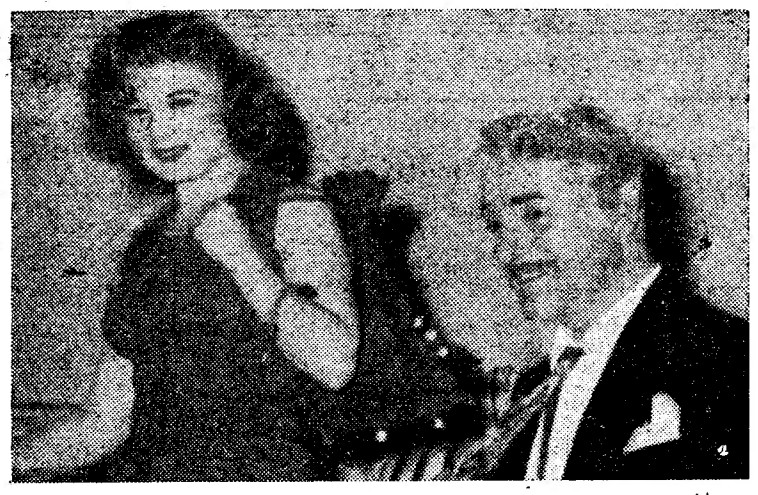
VIELA

* Casa de Celeste Rodrigues *

R. Taipas, 14
Tel. 27256
(Adultos)

LAURA ALVES NO MONUMENTAL

Reaparece hoje às 22 horas



ADULTOS
A comédia das gargalhadas
R RIR R

AMANHÃ espectáculo ás 16 horas

A 8.ª MULHER DO MILIONARIO

HOJE às 20.30 prefixas no MONUMENTAL
O GRANDE ÊXITO
JOÃO VILLARET EM ESTA NOITE CHOVEU PRATA...

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (18 anos) 2.ª SEMANA
Um filme extraordinário!
UMA MULHER NO INFERNO
com uma sensacional interpretação de SUSAN HAYWARD no papel que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Cannes

EDEN — TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de elevada categoria com Alec Guinness e Jack Harwins
O PRISIONEIRO
THE PRISONER
Um drama duma nação inteira
Bilhetes á venda para toda a semana
(18 anos)

IMPERIO — TEL. 55134/5
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)
Jane Wyman e Van Johson em
MILAGRE Á CHUVA
A história emocionante dum eterno e grande amor...

MONUMENTAL — TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30
(Adultos)
Um grande filme que conquistou o prémio internacional no Festival de Veneza, do mesmo realizador de «Crepusculo dos Deuses» e «Sabrina»
O GRANDE CARNAVAL
com Kirk Douglas e Jan Sterling

ALVALADE — TEL. 763080
A's 15,15 (P. red.) e 21,30 (18 anos)
2.ª SEMANA
Um filme extraordinário!
UMA MULHER NO INFERNO
com uma sensacional interpretação de SUSAN HAYWARD no papel que lhe valeu o Grande Prémio do Festival de Cannes

AVIS — TELEF. 47163
A's 15,30 e 18,30 (Preç. red.) e 21,45 (13 anos)
3 espectáculos em 3.ª semana
O romance de amor que tala a todos os corações
NUNCA DIGAS ADEUS
EM TECHNICOLOR
com Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders

RESTELO — Tel. 610375
As 21,15 (13 anos)
A emocionante superprodução em Cinemascope
A 23 PASSOS DO ABISMO
com Van Johnson e Vera Miles

TERRASSE — TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
ARMADILHA AMOROSA
ENTRE DOZE HOMENZINHOS

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
PATRULHA DE COVARDES
O TEMPLO DOS DEUSES

TIVOLI — TEL. 50595
DESDE QUE ELE PARTIU
A história de quatro dias de amor que valem toda uma vida!
As 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite
com Gabriele Ferzetti, Constance Smith e Aldo Fabrizi
em Superscope
(Para maiores de 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal da comédia de gargalhada em cinemascope
O TENENTE USAVA SAIAS
com Tom Ewell e Sheree North
Col. De Luxe (Para adultos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)
O mais belo romance sentimental apresentado até hoje
4.ª SEMANA
NUNCA DIGAS ADEUS
com Rock Hudson, Cornel Borchers e George Sanders
Em Technicolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30
(13 anos)
Uma história de amor sublime!
Belinda Lee, Mandy e George Baker
QUERO SER ENFERMEIRA
A extrema dedicação de uma mulher pelo homem que ama!
Em Technicolor

ODEON — T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30
2.ª semana
(13 anos)
Todo o arco-iris mexicano de danças e canções
SERENATA NO MÉXICO
Em Eastmancolor
com Rosita Quintana, Luis Aguilar e Abel Salazar

CAPITOLIO — TEL. 27493
15.30 - 21.30
(18 anos)
Triunfo absoluto
Enchentes consecutivas
com Don't Knock The Rock
a explosão atómica da musica moderna
A LOUCURA DO ROCK
BILL HALEY e seus cometas, á frente dum valiosíssimo elenco com famosas atracções

ROYAL
A's 21,15
(18 anos)
Um filme vigoroso, humaníssimo, repassado de ternura e de emoção
A LESTE DO PARAÍSO
No programa:
SEM CONSCIÊNCIA

TEL 48560
A's 21,15 (18 anos)
FURIA DE VIVER
c/ James Dean

CINEMA ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
A FILHA DO EMBAIXADOR

TEATRO DA
TRINDADE
EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA., SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO
A's 21,45 — 13 ANOS
SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE SAMWELL DINIZ
O MAIOR ÊXITO DE TEATRO DECLAMADO DOS ULTIMOS ANOS!
O ORIGINAL DO
DR. RAMADA CURTO
FOGO DE VISTA
AMANHÃ, ESPECTACULO, A' TARDE, ás 16 horas

HOJE e AMANHÃ, ás 18,30
MAIS UM GRANDIOSO
ESPECTÁCULO INFANTIL
COM AS 2 ENGRAÇADAS PEÇAS
NÃO, CLARIM! — SIM, CLARÃO!
de ANTONIO M. COUTO VIANA
O PRIMEIRO NATAL DA BRUXA CARPIDIM
de FERNANDO DE PAÇOS
sob a direcção artistica de ANTONIO M. COUTO VIANA
Um valioso e escolhido elenco
PARA TODAS AS IDADES

HOJE no
TEATRO AVENIDA
Telef. 27273
A's 21,45—Vasco Morgado, subsidiado pelo Fundo de Teatro, sob a direcção artistica de José Gamboa, apresenta
A admirável comédia
O DRAMA QUE ELE NÃO ESCREVEU
de RUY CORREA LEITE
por um categorizado e homogéneo conjunto com BRUNILDE JUDICE na protagonista
HOJE e AMANHA ultimos dias ás 21,45
Amanhã ás 16 horas ultimo espectáculo á tarde
(Adultos)

PAMPILHO
Calçada de Carriche
NOVA GERÊNCIA
Novo programa
NOVOS MOTIVOS DE FESTA!
Serviço completamente remodelado
Telef. 779777 — Adultos

BAILE
Ritmos modernos pelo pianista
URIA
Restaurante «AQUÁRIO»
Rua do Jardim do Regedor

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
TELEVISÃO E AQUECIMENTO
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23—Tel. 660044

Restaurante **TABUAS**
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

Espectáculo a favor
da Casa da Imprensa

Aumenta, diáriamente, o interesse suscitado pela apresentação do grupo «Los Indios», num espectáculo a favor da Casa da Imprensa, que se realiza no próximo dia 26, ás 18 e 15, no Teatro Monumental.

Do curiosíssimo agrupamento musical paraguaio fazem parte os artistas Chinita Montiel, Julio Jara, Abel Canchez Jimenez e o pequeno grande harpista indio Juan Alfonso, de 8 anos, que apresentarão danças e cantares dos folclores paraguaio, chileno, mexicano e colombiano. A artista Chinita Montiel interpretará, entre outros numeros do seu repertório, uma dança tradicional paraguaia, acompanhada pelos restantes componentes do agrupamento.

O grupo «Los indios», que anda em «tournée» pela Europa, apresenta-se neste espectáculo por especial favor da gerência da «boite» Nina. Os bilhetes para este espectáculo estão já á venda na bilheteira do Teatro Monumental, a preços populares.

Manuel Fernandes

Nau Catrineta
T. de São Miguel, 22 — Telef. 34338
ALFAMA
Preferido pelas melhores famílias nacionais e estrangeiras, por ser o mais distinto e acolhedor para ouvirem o mais categorizado programa de fados e canções

Maria Marques

MANUEL FERNANDES, MARIA MARQUES, AMÉLIA DE JESUS, FERNANDA VARELA e IVONE RODRIGUES, ANTONIO FORTES e FRANCISCO PERES (Adultos)

UMA PEGA 6$50
Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Maria da Conceição

Maria da Conceição

apresenta todas as as noites no Cantinho da
Mãe-Preta
Restaurante típico, Maria Augusta, Alberto Costa, Cecília de Jesus, António Bessa e Carlos Neves.
Esplêndido serviço de Restaurante e Bar.
Aberto até de madrugada
BECO DO AZINHAL, N.º 7
ALFAMA — Tel. 366183—Adultos

LUSO
T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Frutuoso França — Isabel de Oliveira — Amélia Maria — Manuel Carlos — Florinda Maria e o campeão da alegria Manuel Bogalho.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
Amanhã — Grandiosa «Matinée».
Segunda-feira — Estreia de FERNANDO MAURICIO.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

A JORNADA 19.ª DA 1.ª DIVISÃO

A saída do Benfica
é o problema mais importante

Prossegue amanhã o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, realizando-se a jornada numero dezanove. A classificação encontra-se estabelecida da seguinte maneira: Porto e Benfica, 27 pontos; Belenenses, 25; Évora e Sporting, 21; Oriental e Barreirense, 18; Torriense, 17; Académica e Setubal, 16; C. U. F., 14; Caldas, 12; Covilhã, 11; e Atlético, 9.

A jornada de amanhã (n.º 19) é constituida pelos seguintes encontros, apontando-se entre parêntesis os resultados da 1.ª volta:

Belenenses - Académica (1 - 1)
Atlético - Torriense (0 - 1)
Oriental Barreirense (1 - 0)
Porto - Covilhã (1 - 0)
Caldas - Benfica (0 - 1)
C. U. F. - Sporting (0 - 8)
Lusitano - Setubal (1 - 1)

Em relação aos clubes que seguem á frente, só o Futebol Clube do Porto, tudo faz supor, passará uma vida tranquila, pois recebe a equipa covilhanense que, apesar de toda a sua boa vontade, não deve constituir grande embaraço para as forças portuenses. Já o Benfica, que sai, não está em iguais condições. O próprio Belenenses, actuando no seu campo do Restelo, deve tomar as devidas cautelas...

Insiste-se em que a deslocação do Benfica é difícil, pois o Caldas joga, no seu ambiente, com grande energia, traçando esquemas de bom futebol que se caracterizam pela ligação da linha média com o ataque. Os benfiquenses, se quiserem ganhar, ou melhor, para trazerem para Lisboa os dois pontos da tabela, têm necessàsiamente de atingir um nivel técnico elevado. As duas linhas apresentam-se com a base habitual.

Embora jogue no Restelo, o Belenenses que, segundo parece, acusa muitas duvidas quanto á constituição da linha defensiva, terá uma prova difícil, pois a Académica é equipa maleável, rápida, de jogo acertado, isto é, um onze apto para obrigar o adversário a correr e a empregar-se a fundo.

Quanto aos restantes encontros, com o ar de nivelamento, destacaremos em primeiro lugar o jogo do Sporting no Barreiro. Parece que regressam á linha sportinguista, Pompeu e Travaços. O clube lisboeta, sem duvida, de melhor produção, encontrará um adversário disposto a fazer o seu máximo, e semelhante estado de espírito torna as partidas muito difíceis.

Os outros jogos também são nivelados. O Atlético deve fazer tudo quanto puder para igualar em pontos o Covilhã, ainda que a tarefa não seja fácil. O Torriense tem-se revelado uma equipa rápida, de regular desmarcação. O encontro deve interessar bastante.

No seu campo, em Marvila, a equipa do Oriental recebe o Barreirense, e não se escondendo que o clube da casa está em melhores condições de vitória, parece-nos que o Barreirense deverá dificultar grandemente o intento do adversário. Por fim, temos a visita do Vitória de Setubal a Évora. Trata-se de um encontro de perspectivas muito interessantes, dada a maneira de jogar dos Setubalenses. Eis como se apresenta a jornada n.º 19, em que não esclarecerá, segundo o nosso convencimento, as duvidas ainda contempladas no presente campeonato.

O ENTUSIASMO
pelos jogos do Honved no Brasil

RIO DE JANEIRO, 19—Prevêem-se receitas sem memória nos encontros Honved-Flamengo, no Rio de Janeiro.

Esta manhã, formaram-se bichas intermináveis de espectadores-aspirantes em frente das bilheteiras que vendem entradas para os jogos. O vice-presidente do Flamengo declarou que todos os «records» de receita vão ser batidos no Estádio Maracaná. Crê-se, efectivamente, que as receitas irão além de seis milhões de cruzeiros.

Entretanto, os jogadores hungaros são recebidos com entusiasmo em todos os meios da capital brasileira. Ontem, visitaram a esposa do presidente Kubitschek de Oliveira e o arcebispo-auxiliar do Rio de Janeiro, monsenhor Jaime Camara.

A propósito do litígio entre a F. I. F. A. e o Flamengo, a direcção do clube brasileiro anuncia que recebeu de Budapeste um telegrama assinado «Consport» e declarando que o ex-Honved não tem direito a assinar contratos na América do Sul e que, logo que os futebolistas hungaros tiverem jogado no Brasil, o Honved de Budapeste dirigir-se-á á F. I. F. A. pedindo indemnisações financeiras.

Os jogos que a equipa do Honved conta disputar no Brasil são, até nova ordem: hoje, com o Flamengo; em 23, com o Botafogo; em 26, com o Flamengo novamente; em S Paulo, e em 30, com uma selecção Flamengo-Botafogo, no Rio de Janeiro.—(F. P.).

TIRO
Selecção para provas internacionais

Realizam-se amanhã nas carreiras de tiro da Serra do Pilar e do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, as primeiras eliminatórias para as provas de selecção, organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro.

É facultada uma repetição de cada prova eliminatória, a realizar no dia 27 mediante declaração imediata do interessado.

As provas incidem nas categorias de carabina livre a 50 metros (3 posições), pistola livre a 50 metros e pistola automática a 25 metros. A admissão é limitada a atiradores portugueses filiados.

VELEJADORES
portugueses no Brasil

RIO DE JANEIRO, 19—Os velejadores portugueses João Capucho e José Herédia devem concorrer ao campeonato sul-americano de *stars* (aberto), que se realiza, na Baía do Guanabara, de 24 deste mês a 1 de Março.

Estes dois concorrentes portugueses já actuaram na América do Sul, quando participaram na regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, a bordo do iate português «Ribamar». — (A. N. I.).

Extinguiu-se em Valongo
o Albergue Nocturno

VALONGO, 17. — Foi extinto por determinação superior o Albergue Nocturno, de tradições salientes nesta região duriense. A população local ficou surpreendida com a decisão tomada, que manda entregar os seus bens ao hospital.

Alhinho e Jorge Pinto
no Campeonato da Europa de Bilhar, ao quadro 47/2

MURCIA, 19 — Verificaram-se os seguintes resultados no campeonato da Europa de bilhar ao quadro 47/2: Alhinho (português), carambolas 400, tacadas 48, maior série 47, percentagem 8,33 bateu Molo (suiço) 302, 48, 27, 6,29; Jorge Pinto (português) 400, 28, 60, 14,28 bateu Brivaud (francês) 256, 28, 51, 9,14; Alvarez Osorio (espanhol) 400, 21, 59, 19,04 bateu Butrón (espanhol) 145, 21, 38, 6,99; J. Domingo (espanhol) 400, 24, 96, 16,66 bateu Galvez (espanhol) 392, 24, 62, 16,37.

Após a jornada de ontem, a classificação ficou assim ordenada: Alvarez Osorio, espanhol, 6 pontos; Alfredo Alhinho, português, 4 pontos; Galvez, espanhol, Brivaud, francês, Pinto, português, e Butron e Domingo, espanhois todos com 2 pontos; e, em ultimo lugar, Molo, suíço, com 0 pontos. — (F. P. e A. N. I.).

Disputa-se
amanhã em Queluz uma prova pedestre patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

Organizada pelo Clube Atlético de Queluz, com o patrocínio do «Diário de Lisboa» realiza-se amanhã naquela vila, uma interessante prova pedestre, denominada «Grande Prémio de Queluz».

Trata-se de mais uma iniciativa do simpático e progressivo clube, que se destina a grande êxito, dado o crescente entusiasmo que o certame tem vindo a despertar.

A prova é reservada a corredores da categoria «populares», os quais serão chamados a cobrir um percurso de oito quilómetros. Como tantas vezes sucede em competições desta natureza, pode acontecer que o «Grande Prémio de Queluz» forneça alguma revelação para o nosso atletismo, o que constitui um aliciante para a prova de amanhã.

Haverá classificação colectiva e individual. Para a primeira são considerados os três primeiros corredores chegados, de cada equipa, sendo permitida a inscrição de qualquer numero de corredores por cada clube.

Foram instituídas artísticas e valiosas taças, com os nomes de «Dr. César Moreira Baptista—Presidente da C. M. Sintra», «Diário de Lisboa» e «Clube Atlético de Queluz», as quais se destinam ás três primeiras equipas. Os dez primeiros corredores que cortarem a meta receberão medalhas.

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Os guias da classificação
não têm deslocações difíceis

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 21.ª jornada, aguardada com o habitual interesse, certamente porque o apuramento dos seis finalistas continua a oferecer duvidas.

Na Zona Norte, o programa inclui os seguintes encontros:

União Coimbra - Salgueiros (0 - 8)
Boavista - Tirsense (2 - 3)
Marinhense - Gil Vicente (0 - 4)
Spt. Braga - Peniche (1 - 1)
Sanjoanense - Vitória (0 - 4)
Espinho - Vianense (0 - 2)
Desp. Chaves - Leixões (1 - 4)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta e por eles se verifica que seis das sete equipas que amanhã são visitadas aguardam estes desafios com o pensamento posto na desforra. E quantas conseguirão o seu desejo? Em bôa verdade, nem todos se apresentam muito capazes de impedir a repetição dos desfechos de há 13 semanas.

Os dois primeiros da classificação—o Salgueiros e o Vitória de Guimarães—deslocam-se para os campos dos adversários, admitindo-se perfeitamente que triunfem. Naturalmente, a diferença de golos não será tão expressiva, mas se não confiarem demasiadamente nas suas possibilidades, evitando que os adversários se adiantem, não haverá surpresas.

Relativamente aos desafios da Marinha Grande e de Chaves, é descabido dizer do Gil Vicente e do Leixões o que ficou dito para o Salgueiros e para o Vitória de Guimarães. A cotação dos visitantes em relação aos visitados é bastan para tornar imprevisíveis desforras.

O Boavista e o Sporting de Espinho jogam nos seus campos, contra equipas de valor mais aproximado, esperando-se, portanto, desafios equilibrados, nada custando a acreditar que os Portuenses e Espinhenses vençam.

O Sporting de Braga, a quem cabe receber o Desportivo de Peniche, deverá rectificar o empate da 1.ª volta, vencendo.

* * *

Os desafios da Zona Sul são estes:

Estoril - Coruchense (0 - 2)
Portimonense - Olivais (2 - 5)
Portalegrense - Juventude (0 - 2)
Olhanense - Almada (1 - 0)
U. Montemor - Farense (1 - 7)
Montijo - Arroios (2 - 1)
Leões - Desportivo de Beja (1 - 2)

Chamam as atenções gerais os desafios do Estoril e do Montijo, dadas as dificuldades que podem surgir para o Coruchense e para o Montijo, ambos empenhados em firmarem as suas posições nos lugares cimeiros da tabela e ambos destinados a tarefas algo difíceis—o Coruchense, porque o adversário fará tudo para ganhar; o Montijo porque o Arroios tem acusado uma melhoria sensível.

As outras duas equipas empenhadas na luta para os primeiros lugares—Farense e Olhanense—têm obstáculo mais fácil a transpor, defrontando equipas já sem pretensões de mais largos voos, mesmo sem esquecer que o Almada precisa de ganhar para não voltar á 3.ª Divisão.

Portimonense - Olivais, Portalegrense - Juventude e Leões - Desp. Beja são desafios que se apresentam nivelados. O ambiente deve ter certa influência nos desfechos. Portanto, o favoritismo vai para os visitados.

Outras provas de amanhã

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

O 15.º Campeonato Nacional de futebol da F. N. A. T. prossegue amanhã, no distrito de Lisboa, com os encontros da 10.ª jornada da 1.ª e 2.ª Divisões (na ultima, das séries A e B). Eis o programa:

1.ª Divisão—B. Boa Vista-F. C. Regina, em Belém, ás 15 horas; Companhia Carris-Companhia Telefones e Oficinas S. José-S. C. Cervejas, no Estádio Nacional (treinos), respectivamente, ás 13 e 15 horas.

2.ª Divisão—Série A: Ar Líquido-Prof. de Comércio e T. A. P.-Lisgás, na Picheleira, respectivamente, ás 9 e ás 11 horas; F. L. Sacavém-Companhia Carris, em Sacavém, ás 10,15 horas. *Série B:* Amadeu Gaudêncio-C. N. Electricidade, B. de Carenque-Casino Estoril e Ref. do Ultramar-F. C. Regina, no campo de Belém, respectivamente ás 9, 11 e 13 horas.

*

O 16.º Campeonato Nacional de basquetebol (1.ª Divisão—distrito de Lisboa) prossegue amanhã com os desafios seguintes: Ferroviários do Barreiro-Robbialac, em Sacavém, ás 10.15 horas; S. P. Seguros-Companhia Carris, na Avenida 24 de Julho, ás 10,30 horas.

BASQUETEBOL

Uma interrupção no campeonato de juniores da A. B. L. reduz amanhã, de modo sensível, a actividade dos basquetebolistas lisboetas. Assim haverá apenas:

Campeonato da 2.ª Divisão — Sporting de Torres-Combatentes.

Juniores—Série B: Nacional (B)-Belenenses, em S. Bento; *Série C:* Benfica-Tabacos, no Campo Grande. Estes dois encontros, que estão em atraso realizam-se ás 10 horas.

Infantis—Série A: Nacional-Campo de Ourique, em S. Bento; Sporting-Queluz, no Passadiço; Sacavenense-Tabacos, em Sacavém—todos ás 11 horas. *Série B:* Campolide-Ateneu, no Ateneu; Maria Pia-Algés, em S. Gens; Belenenses-Oriental, nas Salésias; Benfica-Atlético, no Campo Grande—todos ás 11 h.

CORTA-MATO

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional disputa-se amanhã, ás 11 horas, uma prova de corta-mato, na distancia de 4.000 metros, denominada «Torneio de Equipas», com corredores seniores, juniores e principiantes em acção.

FUTEBOL (A. F. L.)

Concluido, práticamente, o campeonato da 1.ª Divisão e interrompido, por conveniência de organização o da 2.ª Divisão, as competições da A. F. L. formam amanhã um programa menos vasto do que o habitual—mas, ainda assim, englobando notável actividade. Senão, repare-se.

Campeonato da 1.ª Divisão—Jogo repetição — Palmense-Alverca, em honra, em Palma, ás 15 horas. *Final do torneio* de reservas—Alhandra-Futebol Benfica, em Sacavém, ás 15 horas.

Campeonato da 3.ª Divisão—Série A: Camarate-Paço de Arcos, em Camarate; Carcavelos-Oeiras, em Carcavelos; Bairro de Inglaterra-Vialonga, na Picheleira; Algés-Charneca, em Algés—todos ás 15,30 horas. *Série B*—Ericeirense-Montelavarense, na Ericeira, ás 15 horas; Lourel-Malveira, no Lourel; Belas-Queluz em Belas; 1.º de Dezembro-Cacem, em S. Pedro de Sintra—os três ás 15,30 horas. *Série C:* Loures-Zam-

(Continua na 11.ª pág.)

BENFICA
EM
CALDAS
DOMINGO, 20 de Janeiro
Partida ás 9 h. por: TORRES VEDRAS (Paragem 30 m.) e BOMBARRAL
Regresso ás 18 h., por: CERCAL e ALENQUER
P R E Ç O : 40$00
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 21034 — CABINAS 2 e 3
L I S B O A

Os castigos da A. F. L.

A Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos a jogadores:

Repreensão registada: José Ferreira dos Ramos, do Alverca; *Um jogo oficial de suspensão:* Fernando José Esteves Ferreira, do Benfica; Artur Pires Parado, do Sporting; Carlos António Ferreira, do Torriense; Constantino Nunes Pedro, do Águia Vilafranquense; Francisco Lino Marques do Carmo, do Vitória Jardim Clube; José Inácio da Costa Nunes, do Belenenses; Luís Gomes de Matos, do Charneca; Rafael Pedroso Lopes, do Odivelas. *Dois jogos:* Alfredo Coelho da Silva, do Oriental; Álvaro Vieira Franco, do Alhandra; Armindo Manuel Lousada, do Casa Pia; Artur Dias Fernandes, do Queluz; Fernando Manuel Guerra, do Águia Vilafranquense; Henrique Pereira Lopes, do Cascalheira; Ildo da Silva Gomes, do Belas. *Três jogos:* Armindo das Neves, do Rio de Janeiro; Henrique Nunes dos Santos, do Pinheiro de Loures; Humberto de Jesus Valente, do Belas; José Rodrigues Ferreira da Silva, do Queluz; Luís Filipe Inácio Real, do Vitória Jardim Clube; Mário Alexandre Rosa dos Santos, do Sacavenense; Mário da S. Roberto, do Bucelense. *Quatro jogos:* Domingos Alves Agostinho, do Sacavenense; José da Luz Coelho, do Paço de Arcos. *Cinco jogos:* Amilcar de Oliveira Tavares, do Paço de Arcos; Manuel Augusto Saldanha Pais, do Juventude da Castanheira. *Seis jogos:* Hermano Jacinto David de Azevedo, do Sporting de Linda-a-Velha.

VÁ ALMOÇAR OU JANTAR
AO RESTAURANTE **POTE MINHOTO**
Onde poderá apreciar os belos pratos regionais da sua especialidade: pote minhoto, bacalhau e pescada à minhota, dobrada, e outros bons pratos.
Sala com aquecimento — Servem-se banquetes
O restaurante **POTE MINHOTO**, é nas Portas de Queluz — à saída de Lisboa, a 500 metros da Auto Estrada e de Caselas (junto ao Posto de Gasolina B. P.) — Tel. 012017.

UMA VITÓRIA DA INDÚSTRIA NACIONAL!

EIS O SABÃO PARA LAVAR TODA A ROUPA!

Há muito preparado, é finalmente lançado no mercado o **Sabão Sonasol,** *que utilizado como qualquer sabão comum, dá uma* **BRANCURA NOVA** *à sua roupa, tirando ràpidamente todas as nódoas, sem necessidade de cáusticos.*

SABÃO

ACTIVADO

Sonasol

Garantimos que este sabão não contém notassa

5$00 cada barra

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA.

SS-697

Manhã na praça

Tudo sobe, tudo aumenta...

Como balanço resumido do que ia hoje no mercado da Ribeira, poderia dizer-se que abundavam as espécies de peixe caro e os legumes acusavam tendência para subir. Alega-se para tanto, tudo quanto é factor tempo. Agora, por exemplo, fala-se das geadas que crestam os legumes.

Documentamos a alta dos preços do peixe com a pescada a 25$80, 30 e 32$00 (não havia mais barata, a não ser da preta «escanhoada» a 10$00 ou a de enrolar a 12 e 15$40); linguado a 26 e a 29$00, salmonete, a 33 e a 38$00, eiroses, a 20 e a 26$00, robalo pequeno a 18$00, goraz a 15 e 16$00, lulas a 20$00, pregado, a 17$00; garoupa, a 18$00 e ovas (muitas ovas) a 24$00. Havia também lagosta a 70$00, lagostim e camarão a 60$00.

A lampreia fez o seu reaparecimento a 50$00 o quilo e o peixe dos pobres não se sabet porquê, serviu-lhe em matéria de preços, de caudatário...

Na verdade, a faneca e a tainha vendiam-se a 10$00, as bogas, a 8$00, a sarda a 7$50, o pargo a 8$00, o dentão e o chicharro a 5$00.

Para fundamentar o que dissemos a respeito de legumes, reproduzimos alguns preços, correspondentes, evidentemente, ao que havia de melhor nas bancas: olhos de couve, a $80, couves-portuguesas, a 1$50 e 2$00, lombardas a 3$50 (20 centímetros de diametro) molhos de grelos a 3$50 e 5$00 (os pequeninos, a 1$00), brócolos, a 5 e a 6$00, couves-flores (também de 20 centímetros) a 4$00. Desapareceram as nabiças, baixando os preços das ervilhas (6, 7$50 e 8$50) e das cenouras (1$60).

As favas mantinham-se a 6$00, o feijão verde a 10$50.

Em boa verdade colher preços não é fácil. A vendedeira tem um golpe de vista admirável. Tem os olhos fixos nos olhos da freguesa (presumível) e acompanha-os, sublinhando-lhos com a pergunta:

—A freguesa que deseja? Umas laranjinhas?

Era, com efeito sobre as laranjas que a nossa vista, fugidiamente havia resvalado...

Mas nós não queríamos comprar. Queríamos apenas saber que as laranjas da «Baía» se fixavam entre os 11 e os 15$00; que as tangerinas iam de 3 a 6$00; que outras laranjas se vagariam a 7 ou 8$00, que as maçãs reinetas se anunciavam a 20$00 (por ser para a minha freguesa vão a 19$, quanto paga?) e que outras maçãs vermelhinhas e espelhadas e envergonhadas se ofereciam a 23$00. Havia ainda peros, peros que se podiam comprar entre os 7 e 12$00.

Falta, porém acrescentar o que ia nas bancas de carnes brancas. De certo, havia quem pedisse 45$00 por uma galinha que depois vendia por 42$50. Mas é realmente armadilha de incautos...) que (e armadilha de incantos...) que perdura entre nós, vindo da ancestralidade remota: um galote, pelo qual haviam pedido 35$00, vendeu-se por 25$00...

O reinado do coelho bravo passou (viam-se poucos, a 16$00) e o do coelho manso não chegou: os que apareciam eram pequeninos e vendiam-se a 15$00 17$50 e 18$00.

Por onde optar, portanto? Pelo cabrito e borrego, vendidos indiferentemente, a 22$00?

Uma velhota, de pele da cor de cidra, parou á porta do mercado para contar alguns escudos. E comentava para outra mulher tão pobre como ela:

—Não se pode estar doente, a galinha não é caldo de doentes...

DONA DE CASA

A vida económica do País

vista através dos números da estatística industrial de 1955

Mantendo o plano estabelecido em 1953, a Estatística Industrial — que funciona no Instituto Nacional de Estatística — tem recebido, de ano para ano, melhorias que aumentam o seu valor informativo. E no volume referente a 1955, agora publicado, verificam-se algumas alterações uteis e a inclusão de novos elementos de importancia para o melhor conhecimento deste ramo da vida económica do País.

Vejamos o que se apurou, quanto a algumas das principais actividades:

Pesca no valor de 1.124.786 contos

Quanto á pesca, naquele ano foram em numero de 16.293 as artes mais importantes que laboraram no Continente (alcatruzes para a pesca do polvo, aparelhos de anzol, armações de atum e sardinha, cercos, lugres e navios a motor, pesca do bacalhau, sacadas, sardinheiras, traineiras, vapores de arrasto e xávegas). O valor da pesca dessas artes atingiu 1.124.786 contos. O numero de tripulantes matriculados era de 27.194, em 31 de Julho, e de 25.048, em 31 de Dezembro. Durante o ano foram construídas 568 embarcações de madeira e 1 de ferro.

No fim do ano estavam registadas, no Continente e nas Ilhas, 16.659 embarcações das quais, em 31 de Julho, estavam em actividade 9.600.

Sairam para a pesca do bacalhau 92 lugres, navios a motor e arrastões com 2.580 doris. No decorrer do ano naufragaram 48 embarcações (37 á vela, ou remos, e 11 de propulsão mecanica) das quais se perderam 20 (10 á vela ou remos e 10 de propulsão mecanica). Desembarcaram no Continente 277.218 toneladas de peixe no valor de 1.239.865 contos. Das 83.968 toneladas de sardinha desembarcada pelas artes inscritas no Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha, 45.857 toneladas no valor de 178.297 contos, foram destinadas a fabrico de conservas e 38.111 toneladas, no valor de 120.080 contos, a consumo imediato. As 71.782 toneladas de bacalhau (em verde) desembarcado dos lugres e arrastões tiveram um valor á descarga de 427.804 contos. Em seco e enfardado, 48.002 toneladas tiveram um valor de 495.310 contos. A pesca desembarcada nas Ilhas Adjacentes totalizou 12.997 toneladas, no valor de 36.303 contos. Em 31 de Julho de 1955 era em numero de 43.070 o pessoal matriculado na industria da pesca, sendo 4.157 na pesca do bacalhau, 828 na captura de cetáceos e 38.085 em outras pescas. Vítimas de desastres na faina da pesca, por naufrágio e outras causas, morreram 44 pescadores e ficaram feridos 2.621.

2.243 minas e 1.383 pedreiras

Existiam 2.243 minas e 1.383 pedreiras, das quais estiveram em actividade, respectivamente 274 e 536.

Das minas foram extraídos os seguintes minérios: 51 toneladas de amianto, no valor de 102 contos; 14.828 de arsénio, no valor de 32.943 contos; 324 de bário, no valor de 194 contos; 306 de berilo, no valor de 2.451 contos; 492.136 de carvão, no valor de 61.217 contos; 42.306 de caulino, no valor de 5.104 contos; 2.440 de chumbo, no valor de 9.760 contos; 670.916 de cobre, no valor de 137.261 contos; 3.597 de estanho, no valor de 93.060 contos; 189.577 de ferro, no valor de 12.315 contos; 4 de lítio, no valor de 10 contos; 3.981 de manganésio, no valor de 3.781 contos; 48 de sal-gema, no valor de 12 contos; 10 de talco,

(Continua na 13.ª página)

A visita

a Espanha do sultão de Marrocos

LA LINEA, 19—No transatlantico italiano «Conde Bianca Mano» passou hoje, pelo campo espanhol de Gibraltar o sultão de Marrocos, que foi cumprimentado, a bordo, pelo governador militar e autoridades civis. O sultão deve passar hoje por Barcelona, onde o receberá o antigo embaixador de Marrocos, agora transferido para o Cairo, Sidi Torres, que fez declarações á Imprensa.

Esclarecendo que a visita do sultão a Barcelona é de carácter particular, disse que irá depois, visitar, oficialmente, várias cidades espanholas e a capital. Sobre as relações hispano-marroquinas, disse que apresentam magnífico futuro no plano económico e militar, continuando a circular em Marrocos a peseta espanhola e contando o Exército marroquino com o apoio espanhol até para formação dos seus oficiais. — (Efe).

O rei Ibn Saud irá a Madrid?

MADRID, 19 — Segundo informações de origem segura, prestada a seguir pelo conselho de ministros, o rei da Arábia Saudita chegará a Madrid em 16 de Fevereiro, para uma visita oficial a Espanha. A informação ainda não teve confirmação oficial.—(F. P.).

O Dia da Amabilidade

observa-se em 29 do corrente

O semanário «O Educador» vai promover em todo o País uma campanha de boas maneiras, e escolheu para o «Dia da Amabilidade» a data de 29 do corrente, dia da festa liturgica de S. Francisco de Sales, modelo de «inalterável mansidão» e de gentileza extrema.

A BOMBA «H»

pode ser lançada em qualquer ponto do Globo

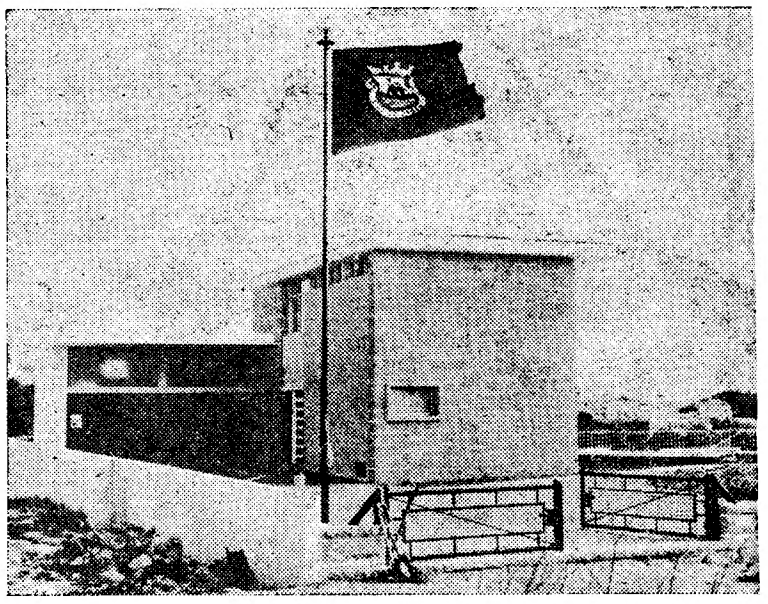
BASE AEREA DE MARCH (Califórnia), 19 — Segundo declarou um informador da Secretaria de Aviação, a volta ao Mundo pelos três super-bombardeiros norte-americanos, demonstra que a Aviação dos Estados Unidos pode lançar uma bomba «H» em qualquer ponto do Globo.

O general Curtiss Le May que condecorou os vinte e sete tripulantes dos três bombardeiros com a «Distinguished Flying Cross», declarou que a volta ao Mundo tinha sido efectuada á velocidade média de 845 quilómetros á hora. — (F. P.).

AS OBRAS EM CURSO

na Avenida Fontes

Com o objectivo de se proceder á abertura da vala destinada á deslocação das linhas dos «eléctricos», na Avenida Fontes Pereira de Melo, vão ser vedadas ao transito de veículos, a partir, respectivamente, de 21 e 24 do corrente, e durante dois dias, as avenidas Sidónio Pais e António Augusto de Aguiar, junto áquela avenida. Enquanto durar a vedação, assegurar-se-á, no entanto, a circulação para os veículos que se dirijam para Norte, por um ou por outro daqueles arruamentos.



Estação de abastecimento de águas do Alto Estoril

São amanhã inaugurados

no concelho de Cascais seis importantes melhoramentos dos Serviços Municipalizados

São amanhã inaugurados, a partir das 14 e 30, mais seis importantes melhoramentos no concelho de Cascais, realizados pelos Serviços Municipalizados e todos eles relacionados com o abastecimento de água que tem merecido tanto á Camara Municipal, como ao Estado, o maior interesse.

É que ao ser encarado o problema, em 1930, as necessidades diárias do abastecimento eram de 1.660 metros cubicos, para uma população de 40.000 pessoas, e dispunha-se, sómente, de 1.300 metros cubicos; e, para uma população futura de 60.000 habitantes, seriam necessários 4.800 metros cubicos por dia.

Estabelecida, em 1942, uma conduta, para poder abastecer o concelho com 6.000 metros cubicos diários, verificou-se, em 1949, que tal abastecimento não era suficiente e que as possibilidades de aproveitamento das águas do concelho, na estiagem, se resumiam a 2.000 metros cubicos.

O Plano de Urbanização da Costa do Sol prevê uma população futura de 90.000 habitantes, e os estudos do abastecimento de água estão a ser feitos na previsão de um abastecimento para 122.600. Conta-se que venham a ser necessários 14.200 metros cubicos por dia para a zona urbana e 2.200 para a zona rural, o que eleva a 16.400 o caudal diário necessário. E como na solução adoptada pela comissão nomeada em Outubro de 1949, pelo ministro das Obras Publicas, a capacidade da conduta de Lisboa será de 12.180 metros cubicos, é necessário ter garantido o fornecimento, pelas captações do concelho, na estiagem, de pelo menos, 4.220 metros cubicos diários.

O numero de consumidores que em 1950, era de 5.314, é, presentemente, de 7.963, e as necessidades de água crescem, afectadas de um coeficiente superior ao que parecia provável, porquanto em Agosto de 1956 já foi alcançado, num dia, o consumo de 11.609 metros cubicos, com uma média diária, no consumo do mês, de 10.200 metros cubicos. Para estes consumos, já as captações do concelho puderam contribuir com 5.700 metros cubicos.

Os melhoramentos a inaugurar amanhã são os seguintes: estação elevatória do Lago, para abastecer o Monte Estoril, o Estoril e as Fontainhas, com um reservatório para 250 metros cubicos; a estação ele

(Continua na 13.ª página)

Novo comandante

do Instituto Superior Naval de Guerra

A fim de ir desempenhar outra comissão de serviço, o comodoro Gabriel António Prior foi exonerado do cargo de director do Instituto Superior Naval de Guerra. Para o substituir, foi nomeado o contra-almirante Joaquim Marques Esparteiro.

A próxima visita

da da raínha Inglaterra

(Continuação da 1.ª pág.)

Tudo se prepara para que os visitantes reais possam, na passagem por esta vila, apreciar os seus tão típicos trajos e folclore.

A partir da foz do rio Alcoa haverá movimento de pescadores na sua faina marítima, quer no mar quer em terra. Espera-se, se o mar o permitir, promover a entrada e saída de barcos que, depois, serão puxados para terra por juntas de bois. Haverá também o alar das redes do carapau.

A Armada nas cerimónias

Para efeitos da participação da Armada em cerimónias militares, em terra, relacionadas com a visita da rainha da Grã-Bretanha, foi nomeado oficial de ligação junto do Governo Militar de Lisboa, o capitão-tenente Joaquim Gomes Trindade.

FINALMENTE! A SEGUIR NO MONUMENTAL

UM FILME DE AMBIENTE TAUROMAQUICO QUE CHEGA AO CORAÇÃO DE TODA A GENTE!

(13 ANOS)

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telefone 24564

Dinheiro
LISBOA Rossio, 3 Tel. 21391 30257
EMPRESTAMOS s/ automóveis e prédios 2 E 24 HORAS - JURO DE LEI MÁXIMO SEGREDO AVALIAÇÕES GRÁTIS
PORTO R.P.Manuel 14 Tel. 27011 28721
A CONFIDENTE
a maior organização do país

Uma salva

de artilharia anunciou o nascimento do herdeiro de Mónaco

— mas só para fotógrafos...

MONACO, 19. — A grande Imprensa internacional tomou conta do Principado de Mónaco. Fotógrafos e cineastas metralharam *com* flashes, *no Centro de Informação, Margaret Stahl, a enfermeira-parteira suiça, contratada pela princesa Grace Kelly, a qual, segundo as instruções recebidas, se recusou a responder ás perguntas insistentes dos jornalistas:*

Esta manhã, houve um ensaio geral de salva de artilharia que deve anunciar o nascimento do bebé, em intenção dos «caçadores de imagens». Dois carabineiros simularam a descarga dos dois canhões da Marinha, postados perto do palácio.

Os operadores do cinema não conseguiram satisfação do seu pedido de que os tiros fossem reais, visto que poderiam levar os habitantes do Principado a hastear nas janelas as bandeiras e pendões que têm a postos para festejar o grande acontecimento.

O dr. Hervet, que examina a princesa diáriamente, declara-se satisfeito com o seu estado de saude.

A princesa Grace visitou, ontem, em Eze, a princesa Antoinette, sua cunhada. Fez o percurso num automóvel americano, acompanhada pela mãe. Regressou no carro de desporto, conduzido pelo marido. A futura mãe deu, ontem, de manhã, o passeio habitual nos jardins do palácio e assistiu, á noite, á projecção privada, no palácio, de um filme de Henri Fonda, «Mr. Robins». — (F. P.).

A Polícia e os jornais

O nosso prezado colega «O Século», refere-se hoje, em termos que têm a nossa inteira concordancia e que confirmam aquilo que no «Diário de Lisboa» se escreveu há dias, ás dificuldades com que a Imprensa está a lutar para obter informações na Polícia Judiciária. O mais impenetrável mistério rodeia todas as diligências e todos os casos acerca dos quais a Policia investiga e aos jornalistas chega a ser impedido o acesso ao Torel. No entanto, a Polícia continua a recorrer aos jornais sempre que precisa da sua colaboração, mas nega-lhes, por via de regra, as informações que os jornais lhe pedem, dando aos reporteres que trabalham no Torel um tratamento que nunca se verificou em tempo algum e que lhes impede, sistemáticamente, o acesso á informação. É para este estado de coisas, que causa embaraços de toda a ordem á Imprensa e não serve a Polícia, nem o interesse publico, que chamamos a atenção de quem possa dar-lhe remédio.

Sais de urânio

para banhos atómicos

TÓQUIO, 19 — Saquinhos cheios de pó de minério de uranio são utilizados como sais de banho, pelos hoteleiros da aldeia japonesa de Kurayoschi.

Dizem os hóspedes que esses banhos, muito agradáveis, dão uma chicotada extraordinária ao organismo. Contudo, as autoridades médicas já avisaram os interessados quanto ao emprego abusivo do pó de uranio, que pode prejudicar a saúde. — (F. P.).

Como a temperatura subiu hoje um pouco, já os operários das docas puderam almoçar ao ar livre, como é tanto do seu agrado

A temperatura em Lisboa

subiu hoje cerca de 1 grau

Estamos todos a bater o dente e andamos aí na rua a perseguir as nesgas de sol. A' noite saltamos para a cama e cobrimo-nos com um monte de cobertores. Esquecemos uma coisa — lá fora trabalha-se. Lá fora faz-se o metropolitano, rodam táxis e «eléctricos», giram polícias. A cidade dorme, mas não totalmente. E os termómetros baixam. Então, esses homens que trabalham na noite pretendem continuar a viver. Agarram-se á vida com unhas e dentes. Nas obras do metropolitano acendem-se fogueiras. E os operários que rompem o solo vêm aquecer-se junto do fogo. Os agulheiros da Carris, esses também imitam a forma primitiva do aquecimento. Os homens batem os pés e dançam em volta das fogueiras. Parecem selvagens e são homens civilizados e pertencem a um mundo civilizado. Ou não será assim? É madrugada e a cidade começa a mover o seu corpanzil. Agora as ruas cobrem-se de gente. São vendedeiras e operários, toda uma multidão cinzenta que caminha em silêncio para os grandes monstros de cimento, para os mercados e para as fábricas. É madrugada e está frio, mutio frio. As mulheres envolvem-se em mantas, tantas e de tal forma que parecem bonecas de trapo, de nariz vermelho e movimentos descontrolados. Os homens estão dentro de grandes sobretudos velhos e batem as mãos. É uma multidão de bonecos de trapo, bonecos de nariz vermelho, bonecos cómicos e dramáticos.

A cidade, a grande cidade civilizada, tem frio.

As diversas temperaturas registadas no País

Estamos submergidos por uma vaga de frio, formidável para nós, meridionais. Registam-se aí, em toda a parte, nas estações meteorológicas, temperaturas baixissimas. Nas Penhas da Saude os termómetros marcaram hoje 11,1 graus negativos. Em Lisboa a coisa melhorou. A temperatura minima foi de 1°,2, aumentando de 1° em relação ao dia de ontem. Estamos enregelados. Preferimos a chuva, a ventania, a própria neve de sugestão nórdica — a este frio intenso, e seco.

Montalegre, —7°,6; Braga, 3°; Pedras Salgadas, —3°,2; Porto, —2°; Régua, —3°,5; Figueira de Castelo Rodrigo, —5°; Viseu, —4°; Anadia, —3°; Penhas da Saude, —11°,1; Penhas Douradas, —8°,2; Caldas da Rainha, 0°,4; Fonte Boa, 2°,5; Elvas, —1°,2; Sintra, —1°; Monte Estoril, 1°; Lisboa, 1°,2; Moura, —2°,3; Alvalade, —2°; Praia da Rocha, 0°,7; Tavira, 1°,6.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 7°,6; minima, 1°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,5; minima, 11°,2.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 4°,4; na água do mar, 12°.

Nevão em Alcaçovas

ALCAÇOVAS, 19 — Uma vaga de frio avassala toda esta região. Hoje, pela manhã, a vila e os campos surgiram cobertos de neve.

Souzel sob a neve

SOUZEL, 18—Desde há três dias sente-se nesta vila um frio muito intenso. Hoje, ás 15 e 30, começou a nevar.

Um avião desorientado

devido ao nevoeiro?

O nosso correspondente em Marvão informa-nos que durante a madrugada de hoje se ouviu naquela vila, durante cerca de uma hora, o ruído dos motores de um avião, certamente desorientado devido ao nevoeiro e á neve abundante que estava a cair. Marvão está situada na linha mais curta entre Lisboa e Madrid e é ponto obrigatório de passagem dos aviões da carreira entre as duas capitais, motivo por que se faz sentir ali a falta de um rádio-farol, como aliás já está projectado.

EM 3 LINHAS

Na terça-feira, ás 19 horas, toma posse, no comando de Lisboa da L. P., o novo comandante do Batalhão n.° 3 e da Zona de D. C. T. n.° 3, sr. capitão José da Silva Baptista.

///

Durante o ano findo, foram salvas 310 vidas no mar pelo pessoal e material do Instituto de Socorros a Náufragos.

///

As emissões da B. B. C. de Londres em português podem ouvir-se, das 19 e 30 ás 20 horas (hora de Lisboa), em onda curta de 30,90 e 25,53 metros a partir do dia 27, inclusive.

///

De 9 a 14 de Julho, inclusive, efectua-se em Llangollen (País de Gales), o Festival Anual de Musica.

A guerra dos nove dias (10)

Em 19 de Novembro o «Manchester Guardian» publicou uma notícia sensacional que foi o ponto de partida para o esclarecimento de uma questão fundamental para o esclarecimento das condições em que foi preparada e desencadeada a guerra dos nove dias. Essa questão pode resumir-se assim: sabiam, ou não, a Grã-Bretanha e a França que Israel decidira atacar o Egipto e, em caso afirmativo, havia entre os três países qualquer entendimento prévio para se associarem no ataque? Dada a reconhecida seriedade daquele grande órgão da Imprensa britanica e os termos categóricos em que ele se pronunciou, oferece um interesse evidente reproduzir o seu testemunho.

Naquele dia o correspondente do jornal em Tel Aviv deixou Israel e deslocou-se á Nicósia de onde telegrafou a seguinte informação:

«Na ofensiva dos Israelitas, conduzida ao longo da peninsula do Sinai, tomaram uma parte decisiva aviões franceses tripulados por aviadores franceses. A censura de Israel impediu-me de fornecer pormenores sobre os factos de que fui testemunha e numa recente conferência de Imprensa o general Moshe Dayan (comandante-chefe das forças israelitas) contestou o seu fundamento. Confirmo, porém, inteiramente a versão que dei e de que assumo a responsabilidade. Os pilotos da caça francesa desempenharam um papel capital na batalha do Sinai e influiram, decisivamente, para o seu resultado».

O relato do correspondente do «Manchester Guardian», mais tarde confirmado, prosseguia assim:

«Dias antes do inicio das hostelidades podia ver-se no aeródromo de Lydda, próximo de Tel Aviv, um numero elevado de aviões «Mystère» ostentando as insignias do seu pais. Num dos dias da luta um dos tripulantes desses aparelhos, com quem me avistei, disse-me, sem hesitação, que tomara parte nas operações aéreas contra o Egipto e que não encontrara grande oposição da parte dos aviadores deste país. Acrescentou que ele e os seus colegas apenas foram incomodados pela artilharia anti-aérea e que alguns dos aparelhos ficaram ligeiramente danificados. Quanto aos «Mig» tripulados por Egípcios fugiram e evitaram o combate com os aparelhos franceses».

O relato do correspondente do «Manchester Guardian» terminava assim:

«Depois da luta, quem percorresse o campo de batalha do Sinai podia ver inumeros tanques e veiculos egipcios destruidos».

A' volta destas revelações travou-se um apaixonado debate que está longe de poder considerar-se terminado. Os trabalhistas pediram a realização de um inquérito por uma comissão-real, a fim de esclarecer, completamente, até que ponto o Governo do seu país conhecia os factos apontados. Aos primeiros desmentidos categóricos, de origem oficial, seguiram-se outros menos convincentes, até á declaração feita no Parlamento pelo primeiro-ministro Eden que foi considerada como uma confirmação do relato que atrás reproduzimos.

Michael Randal, que estudou atentamente as peripécias militares e diplomáticas que precederam e acompanharam a guerra dos nove dias, escreveu a esse respeito: «Logo que, em Julho, a crise do Suez começou, enviados de Israel visitaram várias vezes Paris a fim de conseguirem do Governo francês o fornecimento de armas e equipamento. Pediam que lhes dessem armas, pois se encarregariam de destruir completamente o Exército egipcio, atacando-o na peninsula do Sinai. Entre os dirigentes franceses, durante o mês de Agosto, radicou-se a convicção de que assim seria e aumentaram as possibilidades de serem satisfeitos aqueles pedidos».

Segundo Randal, o intermediário nas negociações entre os enviados de Israel e o Governo francês foi o chefe de gabinete do ministro da Defesa, Albert Thomas, que não teve dificuldade em convencer do fundamento da sua argumentação os srs. Mollet e Pineau. Em meados de Agosto começou o envio de armas de proveniências francesa para Israel, especialmente aviões de caça «Mystère». Em Paris deixaram, desde então, de fornecer aos Ingleses e Americanos informações sobre as quantidades de material entregues aos Israelitas, sabendo-se, porém, que no começo de Outubro essas quantidades eram avultadas.

Depois do «Manchester Guardian», em 19 de Dezembro, dois jornais da maior respeitabilidade, nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha, o «New York Times» e o «Times», de Londres, ocuparam-se largamente do mesmo assunto, para chegarem a conclusões idênticas, uma das quais era a da existência de uma estreita colaboração entre a França e Israel durante a fase preparatória do ataque ao Egipto, sendo a outra a de que o segundo daqueles países recebera do primeiro importantes fornecimentos de material de guerra e que durante a batalha do Sinai aviadores franceses, tripulando aparelhos de caça «Mystère» atacaram forças egipcias com eficácia e tiveram um papel de relevo para a sua derrota.

Até que ponto foi a Grã-Bretanha informada desses factos e deu a sua aprovação ás decisões tomadas pelo Governo de Paris, com o qual esteve, esses dois meses, em contacto e com o qual colaborou activamente para derrubar o coronel Nasser? Os trabalhistas procuraram, na Camara dos Comuns, esclarecer este ponto com uma insistência reveladora da sua convicção de que o primeiro-ministro e os seus próximos colaboradores estavam do corrente das negociações e dos fornecimentos feitos pela França. A Imprensa daquele partido atacou rudemente, por isso, sir Anthony Eden e, poucos dias antes de se demitir este, declarou que o Governo da sua presidência contava com um ataque de Israel ao Egipto, precisamente na altura em que este se deu. A declaração, como é fácil calcular, suscitou comentários e criticas cujo tom subiu até ao afastamento do primeiro-ministro.

Hotel Embaixador

No Terraço das Estrelas

GRANDE EXITO DE **MARIA DE LOURDES REZENDE**

Pela primeira vez em Portugal no género de «Boite»

"Shows" às 23.30 e 1.00 horas

O desaparecimento

do iate «Stela»

O iate de recreio «Stela», que dizem do Rio de Janeiro ser português e do qual não há notícias há dias, não está matriculado em qualquer capitania do continente, pelo que se presume que seja pertença de qualquer componnte da colónia portuguesa do Brasil.

JANTAR CONCERTO

com o pianista espanhol

URÍA

Restaurante «AQUÁRIO»

Rua do Jardim do Regedor

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª pág.)

têm impedido, contudo, de caracterizar o homem normal e de o separar do doente, desfazendo com essa destrinça certa confusão de valores que se verifica em alguns autores, quando procuram abordar o problema.

O homem normal seria, pois, o tipo perfeito, ideal, portanto, inexistente, pura abstracção ou fantasia de tratadistas escorreitos de imaginação maior.

O arquetipo humano é o homem mais frequente, sem sintomas, gerado em parte por um artifício de estatística, o que melhor encarna o «tipo convencional da cultura» e corresponde ao espírito da época, ás pequenas e grandes exigências do ambiente—o que não transgride as leis, responsável dos seus actos, senhor de suas atitudes.

No ponto de vista psicanalítico, o problema da normalidade complica-se ainda mais, chegando-se ao ponto de ignorar a sua existência. São tão frequentes os desvios da normalidade, no campo psicológico, que se torna preferível esquecer a palavra e o seu próprio significado e sentido.

Desde sempre, o homem, auscultando-se a si próprio e comparando-se de boa-fé ao semelhante que passa ou se desloca a seu lado, tem procurado estabelecer o «conceito» de indivíduo normal, ligando a normalidade á perfeição.

Será normal o homem que vê justo? Equivalerá a normalidade á mediocridade? Será normal o homem da «massa», o elemento anónimo da multidão? O ser humano que se reproduz e cresce no silêncio e cuja sombra se esbate na treva?

Para muitos investigadores é o homem sem ideias, sem personalidade, simples reflexo da alma do colectivo, sem concepções e ideais próprios, que vive sem esforço e se adiciona ao grupo, que é, em ultima análise, mais grupo do que indivíduo, mais sombra do que luz, mais esforço do que vida.

Seríamos, uma vez aceites tais conceitos, levados á presença do homem medíocre ou homem normal, arrastados a tomar partido entre o oligofrénico e o nevrótico, um e outro incapazes de se oporem ás mais absurdas exigências do ambiente ou da vida em si.

Para outros, tão transviados como os primeiros, talento e nevrose confundir-se-iam; génio e loucura habitariam o mesmo compartimento, a mesma cela; unir-se-iam na fronteira da ansiedade.

Para Morel, o homem normal, esse desconhecido, seria o «exemplar específico original do homem» em seu autêntico primitivismo, não modificado ou degenerado pelo processo activo da civilização. Seria o homem liberto, que não descrê sinceramente do ser, o homem que acerta, actua e pensa como os demais, que mantém um bom equilíbrio mental, adaptando-se convenientemente ao ambiente, ímpar no Mundo e dentro de si, isento de toda a influência mórbida, sem alteração da personalidade psíquica, balanceado, entre o aquém e o além, sem detenção no desenvolvimento. Os psiquiatras de vanguarda, apegados ás diferentes escolas psicanalíticas, negam a normalidade ou recusam ao homem civilizado o direito de ser normal ou, ainda, delimitam a normalidade na linha imaginária entre a nevrose e a psicose.

Será o homem normal aquele que aprecia com exactidão todas as formas acessíveis da realidade?

Tem de contar-se, quando se fala em normalidade psicológica, na dinâmica emocional e afectiva, na estrutura do equilíbrio pessoal, na qualidade produtiva das ideias do indivíduo, nas potencialidades e capacidades de realização.

A conduta explícita e implícita têm de revelar-se uníssonas. Não se podem verificar condições parciais. Tudo tem de compensar-se mútuamente.

O fraudulento e o convencional são inimigos da normalidade. Só o estudo aturado da actividade adequada da inteligência nos aproxima do critério de normalidade. Se existe actividade adequada ficam automàticamente excluídos os oligofrénicos e os psicóticos.

Mas só funcionamento intelectual satisfatório é insuficiente: é necessário um bom equilíbrio de toda a organização afectivo-emocional. Ao bom funcionamento intelectual, a uma adequada organização afectivo-emocional têm de juntar-se clareza e nobreza de sentimentos, senso e capacidade de derrubar naturais obstáculos, estrutura de carácter, inteireza de acção e dinamismo psicológico sádio.

As exigências de mil gerações não contam. Cada um tem de ser normal por si e não pela geração que nele se entrega a uma divertida mágica intelectual.

Nem sempre a normalidade é indiscutível. Não deve ser tecida de ilusões. A conduta de cada um é o grande indicador da normalidade psicológica.

A conduta normal é feita de regularidade. O anormal, em presença de problemas que se levantam inesperadamente, actua adoptando normas próprias, estranhas e incompreensíveis para o observador. A qualidade imprevista, paradoxal, revela e denuncia o psicótico.

A verdade, porém, é que quando saímos da normalidade caímos a pique na nevrose, no sonho deformado, na insatisfação parcial ou total, na ansiedade, na angústia vital, nas situações desfavoráveis, na irrealidade, na perturbação ou na degradação, nos momentos difíceis, que redundam sempre na fraqueza ou na pusilanimidade, isto é, na hipotrofia ou hipertrofia moral e ética da personalidade.

Não é fútil a discussão. Só o nó do problema se estreita cada vez mais quando nos cingimos a apertadas ou conflituosas opiniões ou se, em momentos de tédio e de penumbra, descemos cautelosamente, ás ocultas, dentro de nós...—A. d'E.

Vida musical

Recital de piano

O Instituto Francês, em Portugal, prossegue numa actividade de boa normalidade, patrocinando agora a pianista Reine Gianoli, que não vinha a Portugal pela primeira vez, e que tinhamos prazer em tornar a ouvir.

Reine Gianoli é uma bem formada intérprete, de apurada sensibilidade, e equilibradamente intedectual. A dedilhação nunca é muito cintilante, mas talvez entrasse em culpa o acentuado frio da noite; e não é todos os dias que se ouve tocar assim Debussy,—na ocorrência as três «Estampes» *Pagodes, Soirée dans Grenade*, e *Jardins sous la pluie*,—pianísticamente orquestradas com muita clareza. Com a mesma finura de compreensão, e com essa técnica em que sobressai a elegante correcção do jogo das mãos, desenrolou-nos Reine Gianoli a longa «Grande Sonata póstuma», em Lá maior, de Schubert, sempre puramente musical, e de especial originalidade no final do seu Rondó.

Mesmo assim, seja-nos permitido estranhar a reduzida propaganda de musica francesa neste programa, que além do já anunciado, começou com uma das Suites inglesas de J. S. Bach, e terminava com a Introdução e Rondó caprichoso, de Mendelssohn.—FRANCINE BENOIT.

Concerto da Banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

Amanhã, domingo, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos do Parque Eduardo VII, haverá, por iniciativa da C. M. L., mais um concerto da G. N. R., dirigida pelo maestro capitão Alves Ribeiro. Os bilhetes não serão distribuidos, visto a entrada ser absolutamente livre.

O programa é o seguinte: «5.ª Sinfonia (Heróica)», de Beethoven; «Pénélope (Poema lírico em quatro actos)», de G. Fauré; «Rapsódia Ribeirinha», de J. Silva Marques; e «Carrilhão Mágico (Comédia Mimo-Sinfónica)», de R. Pick-Mangiagalli.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

PAGINA D

Uma linda renda para toalha de mesa

Uma toalha de mesa com a renda que reproduzimos será um elemento decorativo de grande requinte em dias de festa. Deverá ser executada na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente n.º 40 para atingir, na largura, 0m,35. Com estes dimensões, fornecemos o seu desenho mediante a quantia de 10$00. Pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso, os pedidos, com a importancia correspondente em selos de correio, devem dirigir-se á «Página da Mulher», «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$00.

PELARIA CHILE
Vende, curte, tinge e confecciona todo o género de peles (Peleira especializada). Peles para todos os preços. Praça do Chile, n.º 16, 2.º. Telef. 54640 — LISBOA.

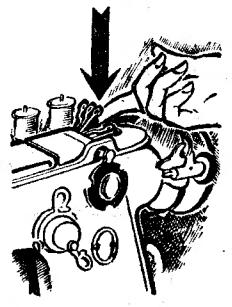
Uma mulher inteligente, cuja beleza é «independente da moda». Você poderá obter os mesmos resultados usando

Placentubex

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A' venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120$00. Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.

NOVA automática
SINGER *
Modelo 319
com Alavancas, além de Discos



Maravilhosa ! ! ! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos decorativos.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing Co.

CONSELHOS e RECEITAS

As sandes conservam-se frescas durante muito tempo se forem embrulhadas em papel vegetal, celofane ou outro qualquer que seja impermeável.

*

Quando se guardam ovos devem colocar-se com a parte mais bicuda voltada para baixo para a camara de ar ficar para cima.

*

Para evitar que os livros fechados nas estantes adquiram cheiro a bafio, basta deitar de tempos a tempos umas gotas de essência de terebentina sobre as prateleiras da estante.

Um modelo ! Uma novidade !
É sempre um sapato da
ORION
R. Garrett, 42 — Telef. 25943

Vê-se pela frescura do rosto que usa...

Creme **NIVEA**

PRODUTO ORIGINAL DE BEIERSDORF • ALEMANHA •

A MULHER

L Q R

Todos os dias as nossas leitoras nos enviam pedidos de novas sugestões para monogramas, sempre de tanto efeito decorativo nas roupas de cama, sobretudo. Estes que hoje apresentamos correspondem a um pedido de uma nossa leitora de Viseu e podem ser executados a ponto cheio.

CHAPEU
de veludo e seda

Chapéu de veludo e seda em forma de turbante com a copa bastante alta marcando a nota de actualidade.

UM «TROTTEUR»
de Charles Montaigne

Saia e casaco de fazenda xadrez preta e branca realizados por Charles Montaigne. Luvas pretas de jersey e chapeu de peluche verde seco em tom claro.

Sensacional!

A NOVA

BORLETTI

"Superautomatica,,

Uma das mais surpreendentes qualidades da nova «SUPERAUTOMÁTICA» é a extrema facilidade do seu manejo.

Na mecânica desta prodigiosa «BORLETTI» encontram-se reunidas as possibilidades de trabalho de três máquinas diferentes. Com uma simples mudança na alavanca de comando, esta máquina mágica, faz tudo o que se pode desejar da mais moderna máquina de costura.

A fábrica «BORLETTI» orgulha-se de ter criado esta maravilhosa «SUPERAUTOMÁTICA», que pelas suas qualidades e pela harmonia de linhas, é hoje considerada, não só como a mais moderna mas ainda, como a mais bela máquina de costura do mundo.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ARNALDO TRINDADE & C.A, L.DA — PORTO
EM DEMONSTRAÇÃO DAS 15 ÀS 19 HORAS, NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — TR. DO SALITRE, 82 • LISBOA

Sem despesa e sem compromisso da minha parte estou interessada em receber um catálogo completo das máquinas de costura «BORLETTI»

NOME .....

ENDEREÇO .....

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª.
Avenido Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Emagrecer só com

OBESYL

Normal ou Laxativo

CUMUM A AMBOS OS SEXOS

Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal

A venda nas bôas Farmácias

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE EM AUTOMÓVEL—Salvador Fonseca, de 27 anos, residente na Rua da Bela Vista, á Lapa 83, 3.º, quando conduzia um automóvel, perto de Torres Vedras, chocou com uma árvore e sofreu fractura de uma perna e ferimentos na cabeça. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, proferirá a palestra regulamentar o sr. prof. dr. Kurt Jacobson, da Faculdade de Ciências de Lisboa, que abordará o tema: «Viver de ar e água». A reunião terá o carácter de assembleia, pelo que, antes da palestra, poderá ser tratado qualquer assunto de interesse para o clube.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Efectuam-se bailes, hoje, á noite, na Casa da Comarca de Arganil, Sociedade Ordem e Progresso, Associação Luis Braille, Casa das Beiras e na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes.

Amanhã, á tarde, haverá bailes na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul e na Casa do Alentejo.

—A comissão de melhoramentos de Algares promove hoje, á noite, uma festa regional, com baile, leilão e variedades, na sua sede, Rua das Escolas Gerais, 82.

—Para eleição da representante da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos ao concurso da «Beleza regional 1957», a organização «Cruzeiro musical» promove amanhã, á noite, uma festa naquela agremiação regionalista.

AMIGOS DE LISBOA

Amanhã, pelas 15 horas, os associados do Grupo Amigos de Lisboa fazem uma visita de estudo ás instalações da Central Leiteira. A concentração faz-se, ás 15 horas, á porta do edifício, na Ruá da Cruz Vermelha (a Entre-Campos), por detrás do antigo Mercado Geral de Gados.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A tertulia «Festa Brava» reune-se no próximo dia 25, ás 21 horas, para discussão e votação do relatório, balanço e contas da gerência de 1956 e para eleger os corpos gerentes deste ano.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma lata de tinta, cor castanha; um porta-moedas; um par de luvas, de homem; uma caneta esferográfica; uma bolsa de malha de plástico com dinheiro; uma moleta de porta de automóvel; um livro de apontamentos; dois pares de óculos graduados; os bilhetes de identidade de João António Duarte, Abílio Vieira Moreira, Artur Andrade Amaro, José de Jesus Vinagre e Carlos Manuel Gomes Teixeira; uma chapa de automóvel com a palavra «Instrução»; seis luvas desirmanadas; uma saca de linhagem; um aro de roda de automóvel; nove fotografias, de senhora (pequeno formato); um porta-moedas com dinheiro; um escudete de pára-choques de automóvel; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma mala de viagem, contendo roupas e uma lata; um par de óculos graduados, num estojo de cabedal; e uma cigarreira de prata com cigarros.

—No quartel da G. N. R. do Carmo, está depositado um par de luvas pretas, de senhora, encontrado anteontem na Baixa, que se entrega a quem provar pertencer-lhe.

Distribuição de prémios
do concurso de montras do ano passado

Na sede da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, efectua-se no próximo dia 22, ás 21 e 30, uma sessão para distrbuição de prémios ás firmas classificadas nos dois concursos de montras organizados durante o passado ano de 1956, o primeiro dos quais por iniciativa daquele mesmo organismo em colaboração com a Associação Industrial Portuguesa, como é já tradicional em Junho, durante a quadra dos Santos Populares.

O segundo dos referidos certames, realizado pela primeira vez, foi integrado nas Festas do Outono, feliz iniciativa do chefe do distrito, a favor do cofre de beneficência do Governo Civil. Presidirá á sessão o sr. dr. Mário Madeira e devem usar da palavra os srs. dr. Francisco Cortês Pinto e Virgílio Fonseca, presidentes, respectivamente, da Associação Industrial e da União de Grémios.

VIDA RELIGIOSA
A consagração do Entroncamento a Nossa Senhora de Fátima

ENTRONCAMENTO, 17—A imagém peregrina de Nossa Senhora de Fátima será recebida solene e festivamente neste concelho no dia 3 de Fevereiro e conservar-se-á aqui durante uma semana, durante a qual haverá diversas cerimónias religiosas. No dia 10, com a presença do sr. cardeal-patriarca, efectuar-se-á a cerimónia da consagração deste concelho a Nossa Senhora de Fátima.

Agredido à sacholada

VILA REAL, 18 — Recebeu tratamento, no Hospital da Misericórdia, José Augusto Escaleira, casado, de 52 anos, agricultor, residente no lugar de Benagouro (freguesia de Vilarinho da Samardã), o qual, no lugar denominado Bouça, foi esperado e agredido á sacholada por António Joaquim Ribeiro, casado, agricultor, seu vizinho, que lhe produziu um grave ferimento na cabeça.

«Diário de Lisboa»

A direcção da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Seguros dirigiu-nos um ofício de agradecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» durante o período das comemorações do 20.º aniversário da criação daquele organismo.

Vida desportiva

(Continuação da 6.ª pág.)

bujalense, em Loures; Tojal-P. de Loures, no Tojal; Odivelas-Caneças, em Odivelas; Bucelenses-Ponte de Frielas, em Bucelas—todos ás 15,30 horas.

Juniores—1.ª Divisão—Série A: S. L. Olivais-Atlético, nos Olivais, ás 10,30 horas; Oriental-Sporting, em Marvila, ás 9,30 horas. *Série B:* Belenenses-Benfica, nas Salésias, ás 10,30 horas; Estoril-Casa Pia, na Amoreira, ás 10,45 horas.

Juniores—2.ª Divisão— Série A: Rio de Janeiro-Linda-a-Velha, em Palma B, ás 11 horas; Carcavelos-Santa Catarina, em Carcavelos; Oeiras-Algés, no Estádio Nacional (treinos) — ambos ás 10,30 horas. *Série B* — Queluz-Futebol Benfica, em Queluz; Sporting-Vitória Jardim, em «Pina Manique»; E. Amadora-Torriense, na Amadora—todos ás 10,30 horas. *Série C*—«Os Onze»-Desportivo Olivais, no campo «A. M. Augusto»; Mirantense-Operário, em Chelas—ambos ás 10.30 horas; Benfica-Charneca, no Campo Grande, ás 9 horas. *Série D:* Operário Vilaf.-Santa Iria, em V. F. Xira; Povoense-Castanheira, na Póvoa; Alverca-Alenquer e Benfica, em Alverca—todos ás 10,30 horas.

Torneio de Aspirantes—Desportivo Olivais-Benfica, no campo «A. M. Augusto»; Vitória-Sporting, na Picheleira—ambos ás 13 horas.

GOLFE

Disputa-se amanhã mais uma prova do calendário do Clube de Golfe do Estoril: o torneio da taça «Maria Amélia Sousa Lara». O campo do Estoril registará mais uma jornada de muito movimento e animação.

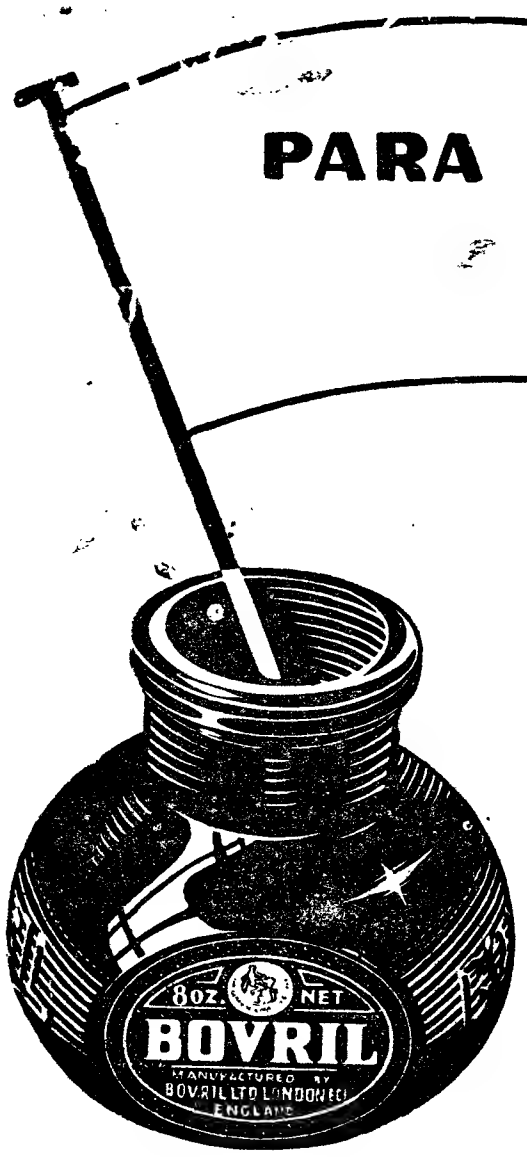
RAGUEBI

Começa amanhã a fase final do torneio da taça «António Valente», em raguebi, com os seguintes encontros:

Benfica A-Internacional, no campo do C. I. F., ás 10,30 horas; Belenenses A-Belenenses B, nas Salésias, ás 15 horas; Académica-Direito B (jogo em atraso), no Estádio Municipal, em Coimbra, ás 15 horas.

TENIS DE MESA

Prossegue amanhã o campeonato de infantis da A. T. M. L., disputando-se ás 10 horas, os encontros Oeiras-Académico e Benfica-Oriental, respectivamente, em Oeiras e Rua Jardim do Regedor.



PARA FÔRÇA E VIGOR

BOVRIL

BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.

Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.

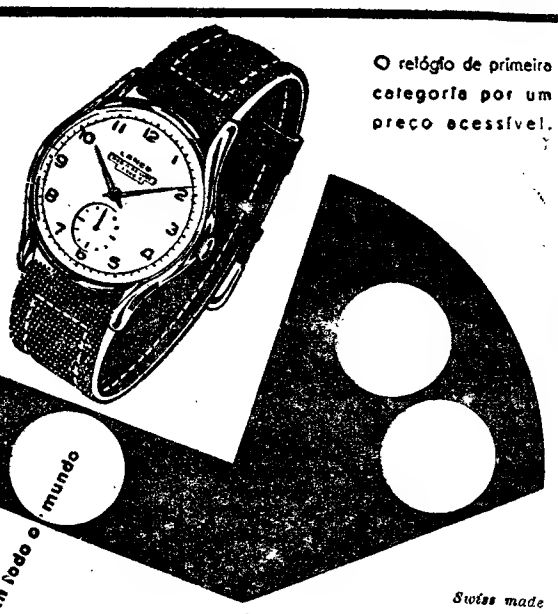
Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente. É uma delícia também.

BOVRIL
CONTÉM VITAMINAS

Agente Distribuidor em Portugal: J. Cândido da Silva

LISBOA: Av. Almirante Reis, 238-A - Tel. 727643 - PORTO: R. de S. Luís 12 a 18 - Tel. 22602 - 27202

A MAIS ALTA PRECISÃO



O relógio de primeira categoria por um preço acessível.

Famoso em todo o mundo

Swiss made

LANCO

GARANTIDO CONTRA TODOS OS ACIDENTES

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

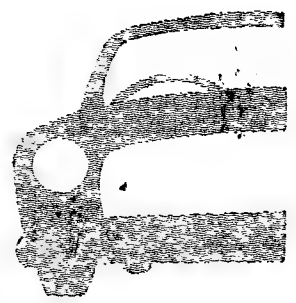
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Alex Saldanha — Raios X - As 16 horas

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

inverno...

no seu CARRO aquecimento e conforto COM

● FÁCIL MANEJO E ALTA EFICIENCIA
● MONTAGENS RÁPIDAS POR PESSOAL ESPECIALIZADO



Os sistemas de aquecimento SMITHS — por recirculação de água ou por ar do exterior — podem adaptar-se fàcilmente a qualquer marca e modelo de automóveis ou camions.

SISTEMAS DE AQUECIMENTO

smiths

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. · AV. DA REPÚBLICA, 4-1.º · LISBOA

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE JANEIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Janeiro, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

VILA DA FEIRA — Festas das Fogaceiras, no dia 20.

VILA VIÇOSA — Feira Anual, nos dias 29 a 31.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

Cruz Vermelha Portuguesa

ANÚNCIO

Faz-se publico que no dia 20 de Fevereiro do corrente ano, ás 15 horas, na Sede da Cruz Vermelha Portuguesa, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso publico, para a adjudicação da empreitada de construção «do Edifício principal da Casa de Saude da Cruz Vermelha, em Benfica».

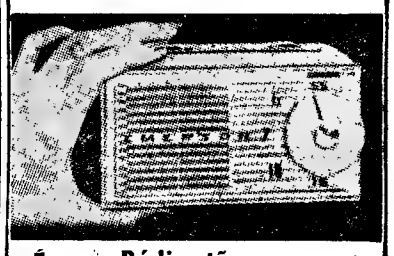
Base de licitação Esc. 7.813.480$00
Depósito provisório Esc. ... ... 195.000$00

O programa de concurso, Caderno de Encargos e o Projecto estão patentes todos os dias uteis durante as horas de expediente no Conselho Administrativo da Cruz Vermelha Portuguesa, Jardim 9 de Abril, n.os 1 a 5, Lisboa, e na sede da Comissão de Construções Hospitalares, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 19, 2.º, Lisboa.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1957.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Emerson
com transistors



É um Rádio tão pequeno que se pode levar num bolso
É potente e com som inexcedível
As pilhas têm uma duração ilimitada

Distribuidores:
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
S. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Pensão Berga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Braz Augusto Ramiro da Fonseca

FALECEU

Maria José dos Santos Ramiro da Fonseca e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido e chorado marido, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo o préstito funebre da sua residência, Avenida Mousinho de Albuquerque, Lote D, Letras J. A. F. M., 1.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALMEIDA

As próximas eleições

(Continuação da 1.ª pág.)

pósitos claros que constituem o seu único objectivo, a mesma comissão expõe o seu ponto de vista no seguinte documento:

«A Comissão Promotora de Voto que no ano de 1953, durante o período que antecedeu o acto eleitoral de Novembro, como durante o próprio período eleitoral, desenvolveu actividade reconhecida pelas autoridades como inteiramente legítima, suspendeu em seguida os seus trabalhos por menos oportunos.

Agora, ao contrário, perante situação idêntica, tendo em vista as eleições de Novembro do ano corrente, entende a Comissão que é dever seu voltar ao contacto com os poderes constituídos e com o público de modo a prosseguir na sua tarefa de duplo carácter: junto do Poder, procurará garantir, desde a lei ao seu cumprimento e ao processo com que ela se materializa, o máximo respeito pela larguesa e genuinidade dos sufrágios, ou seja a prática de *eleições livres*, tal como ficou inscrita entre os direitos cívicos internacionalmente reconhecidos aos quais deu a adesão expressa o nosso país: junto do corpo eleitoral fará a propaganda de carácter educativo que leve os cidadãos á compreensão de que é seu dever integrarem-se na função de eleitores, interessando-se pelos vários passos inerentes a esta função, desde o recenseamento até á respectiva verificação e até, finalmente, á presença nas urnas.

Está a Comissão convencida de que trabalhará para o bem comum desenvolvendo esforços em ambos os sentidos desta tarefa, tanto mais que antevê como muito provável que todas as correntes de opinião— como aliás convém — hão-de querer manifestar-se no acto eleitoral em questão.

Dentro do seu programa está a apresentação, como um primeiro passo, de um projecto de reforma eleitoral que não pode deixar de merecer, pela seriedade do estudo em que se baseia a atenção das autoridades a quem há-de dirigir-se.

Do momento, e para já, tudo quanto cumpre é dar conhecimento oficial deste renovo de actividade da Comissão Promotora de Voto e isto se faz aqui confiando em que, tal como sucedeu sempre nas diligências passadas, nenhum estorvo seja aposto pela Censura á publicação deste e dos futuros documentos».

Este documento tem as seguintes assinaturas: António Sérgio, Mário d'Azevedo Gomes, Manuel Duarte, Luís Alvaro Moitinho de Almeida, João Pedro dos Santos, Teófilo Carvalho Santos, Carlos Ernesto de Sá Cardoso, Agostinho Sá Vieira, Gustavo Seromenho e Armando Adão e Silva.

PARTEM AMANHÃ

os professores e alunos do Colégio da N. A. T. O.

Os professores e alunos do Colégio da N. A. T. O., que vieram a Lisboa para assistir ás conferências que ontem se efectuaram na Escola do Exército, tiveram hoje a manhã livre para visitarem a capital. Depois de almoço, participaram num passeio a Sintra e ao Estoril, na companhia de oficiais portugueses das 2.as repartições do Estado-Maior do Exército e do Secretariado da Defesa Nacional.

Ao fim da tarde, o sr. ministro da Defesa Nacional ofereceu-lhes um beberete no forte de S. Julião da Barra.

A partida, para Paris, dos professores e alunos do Colégio da N. A. T. O. está marcada para amanhã, de manhã, do aeroporto da Portela.

A ALEMANHA

os países do Leste e o mundo ocidental

MUNIQUE, 19 — Falando, numa reunião de 3.000 estudantes, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Von Brentano, declarou que o Governo federal estava pronto a procurar novas formas de «vida em comum» com os povos de Leste, baseada em factos existentes ou a concluir, mas que o destino da Alemanha não pode ficar separado do do mundo ocidental. Sublinhou que a Alemanha estava disposta a tomar parte em qualquer negociação susceptível de levar ao desarmamento. —(F. P.).

A estatística industrial

(Continuação da página central)

no valor de 6 contos; 786 de titanio, no valor de 157 contos; 2.267 de tripoli, no valor de 681 contos; 3.944 de volframio, no valor de 215.342 contos.

A produção das pedreiras foi a seguinte: 275.614 toneladas de areia e saibro; 269.943 de argilas; 8.680 de basalto; 1.462.115 de calcáreo não cristalino; 1.200 de dolomite; 12.471 de gabro; 47.198 de gesso; 213.790 de granito; 26.561 de lousa; 319.820 de marga e calcáreo; 17.241 de mármore; 22.705 de ofite; 51.239 de porfirites e xistos.

Nas industrias transformadoras a produção foi a seguinte:

Salsicharia: 1.123 toneladas de enlatados, no valor de 37.314 contos; 3.403 de fumados, no valor de 85.221 contos; 5.458 de salgados, no valor de 62.026 contos.

Lacticínios: 5.220 toneladas de manteiga, no valor de 152.006 contos; 2.674 de queijo, no valor de 51.889 contos; 215 de farinhas lácteas, no valor de 8.459 contos; 642 de produtos dietéticos, no valor de 23.891 contos; 279 de leite condensado, no valor de 6.439 contos; 974 de leite em pó, no valor de 14.968 contos; 6 de lactose, no valor de 97 contos; e 717 de caseína, no valor de 8.985 contos.

Conservas de peixe: 36.948 toneladas de sardinha e similares conservadas pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 609.418 contos; 287 de atum e similares conservados pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 3.046 contos; 164 de crustáceos e moluscoss em azeite ou molhos, no valor de 2.966 contos; 442 de outras espécies conservadas pelo sal e em azeite ou molhos, no valor de 6.188 contos.

Moagem de farinhas em rama: 158.324 toneladas de farinha de trigo, 219.316 de farinha de milho e 56.979 de farinha de centeio.

Moagem de farinhas espoadas: 390.240 toneladas de farinha no valor de 1.671.091 contos. Obtiveram-se ainda 93.705 toneladas de sêmeas no valor de 112.604 contos.

Descasque de arroz: Na campanha de 1954-55, foram metidas a fabrico 136.069 toneladas de arroz em casca, tendo-se consumido 21 toneladas de glucose, 4 de parafina e 32 de talco.

Bolachas e biscoitos: 2.370 toneladas de bolachas e biscoitos, tipo popular, no valor de 28.086 contos e 459 tipo especial, no valor de 10.599 contos.

Refinação de açucar: Foram obtidas 116.526 toneladas de açucar refinado no valor de 589.181 contos.

Chocolates e cacaus: 212 toneladas de cacau em pó puro no valor de 7.409 contos; 9 de cacau em pó açucarado no valor de 241 contos; 45 de chocolate em pó no valor de 1.568 contos; 217 de bombons no valor de 7.967 contos; 664 de chocolate moldado no valor de 26.420 contos; 6 de bolachas e bolos cobertos de chocolate, no valor de 215 contos; 153 de manteiga de cacau, no valor de 971 contos; 805 de massa de chocolates, no valor de 2.186 contos.

Confeitaria: 988 toneladas de amêndoas no valor de 16.189 contos; 2.519 de bolos, no valor de 47.117 contos; 295 de conservas de frutos, no valor de 6.349 contos; 85 de doces de ovos, no valor de 4.151 contos; 1.555 de marmelada, no valor de 11.291 contos; 2.811 de pastelaria, no valor de 48.288 contos; 1.257 de rebuçados, no valor de 23.434 contos.

Torrefacção: 647 toneladas de amendoim, no valor de 4.286 contos; 2 de cacau, no valor de 63 contos; 4.666 de café, no valor de 104.896 contos; 7.738 de cevada, no valor de 21.825 contos; 2.818 de chicória, no valor de 11.873 contos e 644 de grão preto, no valor de 2.228.

Moagem de pimentão: 568 toneladas de pimentão moído, no valor de 6.485 contos.

Massas alimenticias: 15.773 toneladas de massas, qualidade superior, no valor de 109.858 contos; 28.388 de massas, consumo corrente, no valor de 135.322 contos.

Amidos, féculas e dextrinas e produtos afins: 4.882 toneladas de amidos, no valor de 20.101 contos; 424 de féculas, no valor de 2.429 contos; 358 de dextrinas, no valor de 2.607 contos e 546 de glucoses, no valor de 3.757 contos.

Bebidas e derivados: 478.000 litros de xaropes, no valor de 6.367 contos; 2.316.000 de licores, no valor de 22.257 contos; 1.365.000 de aguardentes preparadas, no valor de 18.899 contos; 240.000 de outros espirituosos, no valor de 3.420 contos e 279.000 de amargos e aperitivos, no valor de 5.373 contos.

Cerveja: 20.532.000 de litros de cerveja, no valor de 121.785 contos, além de 3.314 toneladas de resíduos de malte, no valor de 1.158 contos.

Águas de mesa: 3.395.000 litros, em garrafas e 1.952.000 em garrafões.

Águas minero-medicinais: 12.301.000 litros em garrafas; 5.812.000 em garrafões e 677.000 em outros recipientes.

Tabaco: No Continente e Ilhas foram produzidas 4 toneladas de charutos, no valor de 1.176 contos; 5 de cigarrilhas no valor de 1.041 contos; 4.674 de cigarros no valor de 615.881 contos; 1.053 de picados no valor de 141.926 contos; 15 de tabaco em rolo no valor de 625 contos; e 21 de rapé no valor de 1.319 contos.

Tapeçaria: 97 toneladas de alcatifas, no valor de 7.668 contos; 431 de tapetes e carpetes, no valor de 24.516 contos; 260 de passadeiras, no valor de 5.669 contos; 410 de capachos para lagares e outros, no valor de 6.175 contos e 75 de seiras para lagares, no valor de 887 contos.

Malhas: 2.125 toneladas de algodão no valor de 207.848 contos, 546 de lã, no valor de 151.249 contos; 582 de mistos, no valor de 71.145 contos; 134 de rayon, no valor de 12.149 contos; 80 de nylon no valor de 69.090 contos e 51 de outras textéis artificiais, no valor de 6.012 contos.

Redes: 729 toneladas de redes para pesca, on valor de 47.507 contos.

Corte e preparação de pelo: 75 toneladas no valor de 6.339 contos.

Chapelaria: 751.678 feltros, no valor de 19.704 contos.

Folheados contraplacados: 95.563 metros quadrados de folheados, no valor de 770 contos e 6.151 metros cubicos de contraplacados, no valor de 22.948 contos.

Papel: 56.782 toneladas no valor de 349.414 contos.

Artigos de papel e cartão: 30.297 contos de artigos de papel, 25.227 contos de artigos de cartão e 5.085 contos de artigos de cartolina.

Curtumes: 238.958 contos de curtidos ao vegetal; 131.158 contos de curtidos ao cromo; 13.701 contos de curtidos para utensilagem industrial; 7.089 contos de outros fabricos e 18.252 de sub-produtos.

Borracha: 452 toneladas de recuperados; 6.870 de pasta; 5.414 de artigos diversos, no valor de 237.364 contos.

Alcool industrial: 4.495.000 de litros de alcool puro no valor de 55.060 contos e 1.649.000 de alcool desnaturado no valor de 16.820 contos.

Destilação de matérias celulósicas: 1.150 toneladas, no valor de 1.767 contos.

Tintas não preparadas: 3.449 toneladas de pigmentos em pó, no valor de 15.116 contos e 8.007 de carmas, no valor de 3.167 contos.

Resinosos: Entraram nas fábricas 48.864 toneladas de resina, no valor de 178.914 contos. Foram destiladas 48.614 toneladas de resina e produzidas 38.716 toneladas de pez e 9.512 de aguarrás.

Explosivos e pirotécnia: Foi de 27.460 contos o valor da produção.

Adubos: 483.141 toneladas de adubos químicos elementares no valor de 566.567 contos; 7.930 de adubos organicos, no valor de 10.595 contos; 5.458 de adubos químicos organicos no valor de 7.977 contos e 24.592 de químicos mistos, no valor de 24.500 contos.

Óleos de sementes oleaginosas não comestiveis: Foi de 16.265 toneladas, no valor de 157.046 contos a produção dos óleos obtidos.

Clarificação e refinação de azeite: 6.728 toneladas de azeite refinado para a industria, no valor de 113.030 contos e 576 para alimentação, no valor de 9.677 contos.

Alimentos para o gado: 25.460 toneladas de estremes, no valor de 89.181 contos e 19.839 de misturas, no valor de 32.802 contos.

Fósforos: 12.402 milhões de hastes de madeira para caixinhas, no valor de 65.112 contos; 207 milhões de hastes de madeira para carteiras, no valor de 1.757 contos e 1.121 milhões de hastes de papel, no valor de 7.356 contos.

Tintas preparadas e produtos afins: 3.831 toneladas de tintas, no valor de 93.669 contos; 859 de alvaiades em massa, no valor de 8.916 contos, 827 de vernizes, no valor de 14.852 contos; 311 de secantes, no valor de 2.549 contos; 178 de diluentes e solventes, no valor de 2.835 contos; 340 de aparelhos, no valor de 8.145 contos e 149 de betumes, no valor de 2.456 contos.

Gelatinas, gomas e colas: 1.630 toneladas, no valor de 13.345 contos.

Sabões e detergentes: 60.020 toneladas de sabões comuns, no valor de 287.050 contos; 1.125 de sabonetes e análogos no valor de 28.184 contos e 925 de sabões especiais e óleos sulfonados, no valor de 6.832 contos.

Perfumes e produtos de toucador e higiene: Foi de 32.244 contos o valor da produção.

Ceramica: 43.300.000 de telhas, telhões e acessórios de telhado; 163.397.000 de tijolos, tijoleiras, ladrilhos de barro, etc. O valor global da produção foi de 285.177 contos.

Vidros e artigos de vidro: 40.248.000 ampolas; 3.442.000 artigos para iluminação; 5.409.000 chaminés; 456.000 peças de cristal; 39.864.000 peças de frascaria; 18.755.000 garrafas para vasilhame; 3.473.000 garrafões; 20.514.000 peças de vidraria comum para usos domésticos; 17.520.000 telhas e ladrilhos; 283 toneladas de tubo de vidro; 725 toneladas de outros artigos não discriminados; 1.394.000 metros quadrados de vidraça; pa prensada. O valor global da produção foi de 254.574 contos.

Cal hidráulica: 83.763 toneladas, no valor de 14.490 contos.

Cimento: 779.214 toneladas, no valor de 346.452 contos.

Fibrocimento: 22.000 toneladas, no valor de 68.369 contos.

Lousa: 14.792 toneladas no valor de 13.636 contos.

Artigos de cimento. Aglomerados diversos, ladrilhos, etc.: 59.337 toneladas de artigos de cimento, no valor de 35.798 contos e 5.627 de artigos de marmorite, no valor de 6.635 contos.

Fundição (2.ª fusão): A produção util foi de 3.421 toneladas de aço, no valor de 23.989 contos; 26.718 de ferro, no valor de 143.475 contos; 2.084 de chumbo e ligas, no valor de 29.883 contos; 382 de aluminio e ligas, no valor de 10.168 contos; 950 de bronze, no valor de 23.882 contos; 1.211 de latão, no valor de 32.886 contos; 55 de metal anti-fricção, no valor de 2.250 contos e 1.230 de outros metais e ligas, no valor de 42.599 contos.

Cutelarias: 4.300.000 colheres, facas e garfos, no valor de 16.172 contos e 445.000 peças de outros artigos, no valor de 2.461 contos.

Alumínio e aço inoxidável: 925 toneladas de louça de alumínio para usos domésticos, no valor de 34.327 contos, 46 de louça para outros fins, no valor de 2.267 contos; 4 de louça de aço inoxidável para usos domésticos no valor de 619 contos e 5 para outros fins, no valor de 758 contos.

Cabos e condutores eléctricos: 3.526 toneladas, no valor de 125.716 contos.

Acumuladores eléctricos: 45.603 baterias construídas e 7.838 reconstruídas e ainda 3.009.000 placas produzidas.

Gelo: 84.735 toneladas, no valor de 16.294 contos.

Electricidade: 1.890.498.000 kWh (total de serviço público e particular), sendo 164.684.000 kWh de termo-eléctrica e 1.725.814.000 kWh de hidro-eléctrica.

Matérias plásticas: O valor da produção foi de 67.217 contos.

Industrias diversas: 40.360 toneladas de pasta para papel, no valor de 110.998 contos, 322.021 toneladas de ácido sulfurico e 14.309 toneladas de briquetes.

Obras Publicas e Construções: Em 1955 foram construídos 14.980 edifícios nas zonas urbanas do Continente e das Ilhas Adjacentes.

Foram construídos nas cidades de Lisboa e Porto, respectivamente, 521 e 389 edifícios. No mesmo ano, foram construídos: 86 prédios destinados a 150 fogos, em bairros de casas para classes trabalhadoras; 50 edifícios destinados a 50 fogos, em bairros de casas para pescadores; e 320 casas de renda económica e de renda limitada, com 1.702 fogos.

Leiam o jornal humorístico
sempre
fixe

Os melhoramentos em Cascais

(Continuação da página central)

vatória do Alto do Estoril e as condutas adutora ao reservatório—de 1.000 metros cubicos—e elevatória para o Goulão, para abastecer o Estoril, o Alto Estoril, S. João do Estoril, Alvide, Galiza, Alapraia e Amoreira; o reservatório do Goulão, com capacidade de 2.000 metros cubicos, para abastecer as mesmas zonas; o reservatório de Alcoitão, de 1.000 metros cubicos, para abastecer Alcabideche, Alcoitão, Abuxarda, Alvide e Pai de Vento; a estação elevatória da Capa-Rota, de 90 metros cubicos, para abastecer a Cadeia Central de Lisboa, no Linhó, Manique, Bicesse e em parte o reservatório do Goulão; e o reservatório de Moinhos de Rana e a conduta adutora ao reservatório —de 1.000 metros cubicos— e ás redes de distribuição de Parede e Murtal, para abastecer Parede, Murtal, Rana, Zambujal, S. Domingos de Rana, Sassoeiros e Arneiro.

Trata-se de um enorme passo em frente dado na melhoria do abastecimento do concelho cujo desenvolvimento, pela sua importancia turística, muito interessa.

Esses melhoramentos foram hoje visitados pelos representantes da Imprensa e por outras entidades, a quem, antes foi oferecido, na Casa da Laura, um almoço pelos Serviços Municipalizados, aos quais preside o tenente-coronel José Raposo Pessoa, presidente da Camara.

Assistiram, além dos jornalistas, os srs.: dr. Mário de Gusmão Madeira, governador civil de Lisboa; Manuel Correia e major Vítor Gonçalves, administradores dos Serviços Municipalizados; engenheiro Barata Galvão, director-delegado; engenheiro Pinto da Costa e dr. Rodrigues Duarte, chefes dos Serviços Técnicos e Administrativos; dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio; engenheiro Boaventura Belo, director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Lisboa e engenheiro Carneiro Aires, dos Serviços de Águas e Saneamento do Ministério das Obras Publicas.

A todos o sr. tenente-coronel Raposo Pessoa fez uma larga exposição do problema das águas e do que se tem feito para a sua solução.

Em seguida, o sr. dr. Mário Madeira felicitou o sr. tenente-coronel Raposo Pessoa, pelo que tem feito no sentido de abastecer convenientemente de água o concelho de Cascais, e afirmou que gostosamente se desempenhava da missão de que o encarregara o sr. ministro do Interior, em nome do qual lhe pedia que aceitasse a recondução no cargo de presidente da Camara.

Portugal

numa reunião internacional sobre cortiça e madeiras

Portugal vai participar nos trabalhos da organização «Internacional of Consultation ou Isulation Board, Hardboard and Particle Board», que se reune em Genebra, de 21 do corrente a 7 de Fevereiro, na sede da Comissão Económica Europeia.

A delegação portuguesa, que terá ocasião de discutir ali assuntos do maior interesse no que se refere ás aplicações da cortiça e das madeiras, é constituída pelos srs. eng.º Daniel Barbosa, que preside; Pedro Vitor Pinto Vicente, vogal da Junta Nacional de Cortiça; eng.º José Maria de Carvalho, da Direcção Geral dos Serviços Aquicolas e Florestais; eng.º Alfredo Andrade, director do Laboratório da Junta Nacional da Cortiça; e eng.º Cipriano Caleira e Joaquim Maria Prezas, estes como delegados de Isola.

Os nossos delegados, cuja missão se reveste da maior importancia, dada a posição que o nosso País ocupa entre os produtores de cortiça e de madeiras, partem, uns amanhã, de avião — outros, depois de amanhã, no «sud-express».

O FRIO

Defenda-se da gripe e das constipações combatendo os micróbios seus causadores, e ter-se-á posto a salvo de tantas doenças das vias respiratórias. Use

PENICIL-FLAVINA

Para as doenças da boca e garganta e outras concomitantes

Vende-se em qualquer farmácia

O PORTO pelo telefone

O «Reino da Traulitania»

PORTO, 19 — Faz hoje 38 anos que, nesta cidade, no Monte Pedral, cerca do quartel de Cavalaria 6 (ao tempo n.º 9) perante contingentes de Infantaria 18, Cavalaria 9, um pelotão de Cavalaria 11, de Braga; Infantaria 6, Guarda Republicana, Polícia Civil armada de carabinas, e Artilharia 5 e 6, se proclamou a Monarquia, movimento que na expressão popular ficou conhecido pelo «Reino da Traulitania», ou «Monarquia do quarteirão». Isto porque a sua efémera duração foi apenas de 25 dias.

Morreu na via pública

Na linha férrea, entre a ponte de Coimbrões e a estação de Devesas, foi acometido de uma síncope um indivíduo de quem apenas se sabe chamar-se Henrique da Silva Martins. Levado para o Hospital Geral de Santo António, chegou ali já sem vida.

Assalto a uma residência

O sr. Joaquim Augusto Pinto, residente na Rua do Bonjardim, 667, 1.º, queixou-se á Polícia contra determinadas pessoas, que lhe teriam entrado em casa, de onde lhe furtaram a importancia de 5.500 escudos.

A história do vigésimo premiado

O sr. Moisés Fernandes Henriques, residente em Castro Daire e de passagem nesta cidade, ao seguir pela Avenida Rodrigues de Freitas, foi abordado por um desconhecido que conseguiu que ele lhe passasse para a mão a quantia de mil escudos em troca de um vigésimo «premiado» com cinquenta contos. Depois, depois... a história de sempre: o Moisés foi á esquadra contar o sucedido.

Vida desportiva

Na próxima segunda-feira, pelas 18 horas, a direcção do Futebol Clube do Porto vai entregar, com certa solenidade, á sua secção de ginástica, as instalações do novo ginásio do clube, na Rua Alexandre Herculano, 204. O amplo edifício, além de possuir as melhores condições para o fim a que se destina, está muito bem localizado o que muito contribuirá para que seja largamente frequentado.

Ainda o naufrágio do «Jeaninne»

Acerca do recente naufrágio do petroleiro francês «Jeaninne», que se incendiou ao largo de Esposende, têm corrido várias versões. As nossas autoridades marítimas, depois de terem determinado que a vedeta «Dourada» fosse em socorro do barco sinistrado, a qual não conseguiu localizá-lo, nunca deixaram de estar atentas. Nesta conformidade, a «Dourada» voltou a sair para o mar, no dia seguinte, por ter constado que o «Jeaninne», já livre das chamas, fora localizado no mar de Ovar. Ainda desta vez, porém, não foi encontrado.

Então, as autoridades pediram aos serviços de Busca e Salvamento da Base Aérea do Montijo que enviassem um avião para proceder ás pesquisas. Entretanto, recebia-se aqui uma informação pela rádio, do navio polaco «Marvik» de que rebocava o navio incendiado. Mais tarde, o «Marvik» informava que o petroleiro se afundara e que se procuravam quatro homens da triupulação que seguiam a bordo do «Jeaninne».

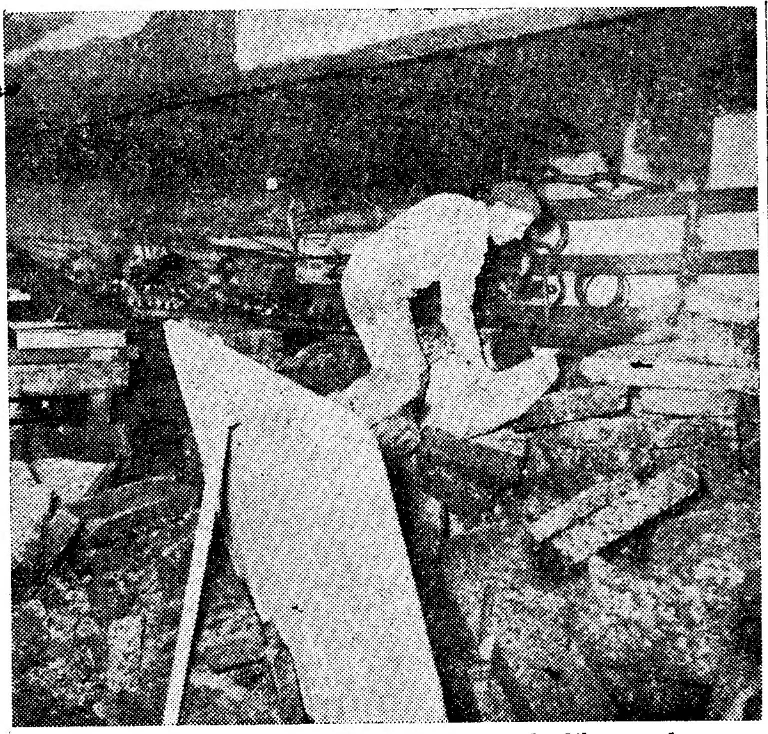
Na busca a que se procedeu, participou um avião durante todo o dia de ontem e até ao meio-dia de hoje.

A tripulação do aparelho comunicou que apenas descobrira no local indicado como o do naufrágio duas baleeiras que se julga fossem do «Jeaninne». Quanto aos quatro náufragos, nada se sabe ainda. Se não foram recolhidos, entretanto, por qualquer navio, poucas esperanças resta de que se possam salvar.

AS ELEIÇÕES na Polónia

VARSOVIA, 19. — Na véspera das eleições, os rumores alarmantes continuam a correr na Polónia, embora pareça certo que a excitação amainou sensivelmente nos ultimos dias. Consta, por exemplo, que, na região de Lublin, grupos tentaram apoderar-se, há dias, de armamentos e que membros do Partido Operário Unificado foram alvo de sevicias. Mas é extremamènte dificil apurar a realidade dos factos, atendendo á multiplicidade dos acontecimentos relatados, ao exagero de testemunhas cuja boa fé não é comprovada.

Na região de Wroclaw, indica-se que a situação é perfeitamente tranquila. Grupos das Milicias operárias patrulham as ruas e guardam as assembleias eleitorais. — (F. P.).



As pranchas de cortiça no interior do «Alfredo da Silva», onde se manifestou o incêndio

Princípio de incêndio a bordo do «Alfredo da Silva»

Esta manhã, quando um grupo de operários estava a proceder a soldaduras a autogénio a bordo do navio «Alfredo da Silva», que se encontra em beneficiação para a transformação de barco de carga em transporte de passageiros, algumas faulhas atearam um incêndio numas pranchas de cortiça que se encontravam com óleo.

O pessoal de bordo, com o auxilio de uma agulheta, imediatamente correu a extinguir o incêndio. Chamados os Sapadores Bombeiros, estes não tardaram em comparecer e, com o auxilio de uma agulheta de nevoeiro, conseguiram extinguir, por completo, o incêndio que não passou além das referidas pranchas de cortiça.

A posse de Eisenhower para o segundo mandato revestir-se-á de grande solenidade

WASHINGTON, 19.—A posse, para o segundo mandato de Eisenhower, 34.º presidente dos Estados Unidos, celebra-se, oficialmente, depois de amanhã,

Trata-se da cerimónia de juramento, no Capitólio, perante o Governo, o Congresso, os governadores dos Estados, o Supremo Tribunal, o corpo diplomático e uma multidão de convidados. Contudo, na véspera, isto é, amanhã; o presidente Eisenhower e o vice-presidente, Richard Nixon, terão já prestado juramento no gabinete do presidente, na Casa Branca.

A cerimónia de segunda-feira será seguida do maior desfile que a capital americana viu desde a festa da Vitória, em 1945. O carro presidencial, de regresso do Capitólio para a Casa Branca, percorrerá quilómetro e meio, exactamente em 32 minutos, sob as ovações de uma multidão numerosa, que terá pago a preço de oiro o acesso ás tribunas levantadas nas ruas do desfile.

Entre trinta mil estandartes com as cores americanas e insignias de mil feitios, centenas de polícias-motociclistas rodearão o cortejo dos carros alegóricos de cada um dos 48 Estados, destacamentos militares representando todas as armas, excepto a bomba «H», sessenta bandas de musica, cinco tribos de Peles-Vermelhas e por fim um elefante de circo, simbolizando o Partido Republicano.

O dia terminará por quatro grandes bailes nos quais aparecerão o presidente e sua esposa e as grandes «vedetas» de Hollywood. Na terça-feira, de manhã, cerca de cem mil carros particulares e autocarros, duzentos aviões e comboios especiais levarão para os quatro cantos do país as multidões que vierem a Washington atraídas pelas cerimónias da posse do presidente. —(France Presse).

*

NOVA YORK, 19.—Edgar Eisenhower, irmão do presidente, que vive em Tacoma (Washington), está gravemente enfermo e não poderá assistir á cerimónia da posse do presidente.—(F. P.).

Visita de Eisenhower à Alemanha Ocidental

BONN, 19—Os circulos políticos esperam que Eisenhower visite a Alemanha Ocidental, no Verão, para retribuir a que o presidente Heuss deve fazer aos Estados Unidos na Primavera, provávelmente de 6 a 9 de Março.

Diz-se que o presidente dos Estados Unidos concordaria em visitar a Alemanha pouco antes das eleições que devem realizar-se em Setembro.—(F. P.).

As tempestades na América causaram já 94 mortes

(Continuação da 1.ª pág.)

Austria — De manhã, em Viena, o mercurio desceu para 5 graus negativos. As condições mostram-se óptimas para o esqui e outros desportos de Inverno e nas montanhas a temperatura é de poucos graus abaixo de zero. O vento é fraco.

Suíça — Céus encobertos, temperaturas médias nas regiões montanhosas, descendo nas altitudes entre 1.500 e 2.000 metros, onde se aproximam de zero.

Nevou no Sul da Bélgica. As temperaturas extremas registadas durante a noite, na Holanda, subiram, rápidamente, durante a manhã. Na Dinamarca, uma corrente de ar quente arrastou o frio para o Sul, registando-se 5 graus positivos esta manhã. Predizem-se temperaturas mais suaves para a Suécia, mas o termómetro desceu, durante a noite, para abaixo de zero.

Grandes nevões estão a cair sobre toda a Hungria, agravando a falta de carvão para aquecimento e tornando quase impossível o transporte das reduzidas quantidades extraídas das minas. — (A. N. I.).

Tempestades de neve e frio glacial, em Espanha

MADRID, 19. — Durante a noite, nevou na capital. A neve coalhou, nalguns pontos, oferecendo aspectos surpreendentes, em especial nos lugares iluminados. Chegou a atingir três centímetros de altura. De madrugada, continuou a nevar, sendo necessário que brigadas de operários procedessem á limpeza das ruas, para permitir o transito. A tempestade de neve parece passar agora para o Sul, com temperaturas baixíssimas até em Ecija, chamada a fritura andaluza, e em Córdova, onde se registam 6º abaixo de zero. Na província de Jaen, houve que suspender a colheita da azeitona, pois os campos e as árvores estão cobertos de neve.

As estradas em volta da capital estão quase completamente fechadas á circulação, principalmente as do Norte, circulando os comboios dificilmente e com grandes atrasos.

O conselho de ministros resolveu enviar á ilha de La Palma uma comissão do Ministério das Obras Publicas, para estudar as medidas a tomar em face dos grandes prejuizos ali causados pelos temporais dos ultimos dias e restabelecer as comunicações interrompidas pelas grandes fendas abertas na terra pelas chuvas e que tragaram casas inteiras e grandes extensões de cultura, dando novo aspecto á paisagem local. — (Efe).

Circo bloqueado pela neve

ROMA, 19. — Está bloqueado pela neve o circo em que trabalham os acrobatas que «dobraram» Gina Lollobrigida e Tony Curtis no filme «Trapézio».

O circo encontra-se na proximidade de Siena, e é crítica a situação em que se encontram 50 pessoas e vários animais. Morreram, hoje, de frio dois de três leõezinhos que nasceram a noite passada. — (F. P.).

94 mortes, nos Estados Unidos

CHICAGO, 19 — A vaga de frio que há uma semana fustiga os Estados Unidos causou 94 mortes, pelo menos, na sua maior parte motivadas por incêndios originados por faíscas. Num só dia, morreram 24 pessoas, numa média de uma por hora. Dezasseis das vítimas são crianças. A Carolina do Norte registou a mais extensa lista de desastres mortais, com um balanço de 16 óbitos.

Hoje, a vaga abandonou o Centro e o Norte do país, onde se concentrara, e invadiu a Flórida, até agora privilegiada com temperaturas regulares. Desde as planícies do Sul até os Estados do Vale do Alto Mississipi, as temperaturas subiram para 12 e 7 graus negativos. Nas cidades de Tampa e de Cross, na Flórida, a população viu-se, repentinamente, sob um frio de 2,2 graus acima de zero e 6,5 negativos, respectivamente.

Não só a Flórida, porém, foi surpreendida pela invernia. A maior parte da zona oriental do país continuou a sofrer de temperaturas abaixo de zero, principalmente nos Estados dos Grandes Lagos e ao longo da costa meridional atlantica.

Ontem e hoje, a neve cai sobre os Grandes Lagos e os Apalaches. No Alto Michigam, a sua espessura aumentou de mais de 2 centímetros e meio. Em Búfalo (Estado de Nova York), mais 5 centímetros tornaram a altura da camada de 43 centímetros, aproximadamente.

No resto do país o tempo é seco, mas temperaturas vizinhas de zero continuam a registar-se nas Montanhas Rochosas do Norte e do Centro e no planalto setentrional.

Em contrapartida, Montana, Dakota do Norte e Texas registam subidas de temperatura.—(A. N. I.).

FUTEBOL

Os jogos desta tarde para a disputa da taça «Dr. Tavares da Silva»

O torneio de reservas da A. F. L., dotado com a taça «D. Tavares da Silva», prosseguiu esta tarde com três dos quatro encontros da 16.ª jornada do certame. Sucedeu que foi o desafio de maior interesse da «ronda»—o Sporting-Belenenses—o que ficou por disputar, mantendo-se, portanto, a irregular sequência da prova.

Dos jogos de hoje só o Benfica-Olivais se apresentava de fácil vaticínio — evidentemente favorável aos «encarnados». Relativamente ao Arroios-Oriental e Estoril-Atlético admitia-se que as lutas decorressem equilibradas e os resultados fossem nivelados.

Estoril—Atlético

Jogo no campo da Amoreira (Estoril). Sob as vistas de João do Carmo, as equipas alinharam:

ESTORIL — Carlos Alberto; Libertário e Albano; Martins, Sequeira e Serra Amaro; Lima, Aragão, Caracol, Silva e Guilherme.

ATLÉTICO — Godinho; Pita e Vitor Lopes; Pereira, Diamantino e Ferrão; Martinho 1.º, Rui Maia, Toni, Betinho e Helder.

Os estorilistas apresentaram-se de braçadeira preta pela morte do pai do jogador Gato, tendo as duas equipas guardado um minuto de silêncio.

No primeiro quarto de hora, os estorilistas foram ligeiramente superiores ao adversário, mas a melhor e unica oportunidade de golo esteve nos pés de Toni, aos 14 minutos; mas... o remate saiu por alto.

Depois e até ao intervalo, os alcantarenses mostraram-se mais dominadores, passando o reduto defensivo dos locais com mais facilidade e o Estoril só não foi batido em dois ou três lances por mera felicidade.

Ao intervalo, 0-0.

Benfica—Olivais

Jógo no Campo Grande. Arbitrou Salvador Passos e as equipas formaram:

BENFICA — Barroca; Zézinho e Vaz; Mário João, Rocha e Rui; Palmeiro Antunes, Isidro, Azevedo, Santana e Paulino.

S. L. OLIVAIS—Balbi; Tavares e Firmino; Mário, Carlos Paiva e Mota; F. da Silva, Santana, Romão, Tomé e Reis.

O primeiro quarto de hora decorreu com vantagem dos benfiquistas, mas a defesa visitante opôs-se aos inumeros ataques, embora sem convicção.

O encontro decorreu em toada monótona e o marcador tardou a funcionar devido á equipa visitante se ter acantonado na sua defesa, torando difícil o labor dos atacantes visitados.

O Benfica utilizou então o jogo largo para «abrir a defesa contrária, e, aos 31 minutos, um pontapé por alto, desferido de longe chegou ás redes de Balbi e este, acossado por Santana, deixou passar a bola, concedendo golo.

Ao intervalo: Benfica, 1-Olivais, 0.

Arroios—Oriental

Jogo no campo da Picheleira. Arbitrou o sr. António Pereira e os grupos formaram:

ARROIOS — Nunes; David e Monteiro; Chitas, David e Mário; Ernesto, Brito, Rocha, Brandão e Carlos Alberto.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Penim; Fraga, Ribeiro e Garcia; Servo; Leitão, Neves Pires, Martinho e Graça.

O Arroios entrou a jogar bem, ganhando dois «cantos» seguidos. Depois, a melhor técnica do Oriental fez-se sentir, para, aos 9 minutos, um deslise de Monteiro permitir a Neves Pires fazer o 1.º golo da sua equipa.

Os visitados desuniram-se um tanto e, aos 17 minutos, Neves Pires, em recarga de uma defesa frouxa de Nunes fez 2-0.

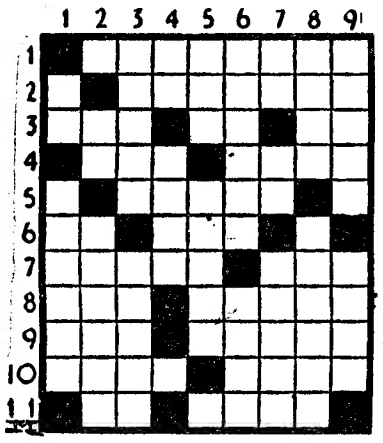
Dois minutos depois o marcador passou para 3-0, ainda por culpa de Neves Pires. Entretanto, o Arroios recompôs-se e aos 31 minutos, de grande penalidade, Chitas passou para 3-1 — resultado que se mantinha ao intervalo.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 775



HORIZONTAIS: 1 — Reviver. 2 — Satisfeito. 3 — Ermos. Carta de jogar. Artigo antigo. 4 — Ente. Cume. 5 — Celulose da madeira. 6 — Preposição. Ofereço. 7 — Existir. Por. 8 — Pronome pessoal. Comprimi. 9 — Declara. Resplandecente. 10 — Que não crê em Deus. Uma e outra. 11 — Artigo (pl.). Dividir ao meio.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Fermentada. 2 — Artigo (pl.). Combate. 3 — Condado de Inglaterra, no estuário do Tamisa, que já foi um reino saxão. Ocasiões. 4 — Aqui. Gracejai. 5 — Vã. Rustico. 6 — Eliminou. Grosseiro. 7 — Concede. Prefixo de negação. Bebedeira (pop.). 8 — Ave semelhante ao pato. Espalhar. 9 — Girou. Braços de mar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 774

HORIZONTAIS: 1 — ENTRE. Rum. 2 — Viramos. 3 — Iterar. OS. 4 — Tipo. DOIS. 5 — Ada. Delta. 6 — Dó. VENHA. 7 — O. Versava. 8 — Sena. Ar. 9 — Sina. Isso. 10 — DIABO. 11 — E. ESCOLHA.

VERTICAIS: 1 — Evitado. Soe. 2 — Nitido. Si. 3 — Trepa. Vende. 4 — Raro. Venais. 5 — Ema. Dera. AC. 6 — Ordens. Ibo. 7 — Rs. Olha. Sol. 8 — Oitavas. 9 — Mossa. Aroma.

(Provérbio: ENTRE OS DOIS, VENHA O DIABO E ESCOLHA).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel 779332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Onilda—Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda—Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av.D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel.23940; Morão—Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 14, 10-A, Tel. 842518; Nobel—R. Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Veral—Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio—Rua Açores,32, Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido—Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80, Telefone 660280; Lobel—Rua de Infantaria, 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo—Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa—Rua da Vitória, 21, Tel. 23793—A—.

EFEMÉRIDES

A 19 de Janeiro de 1809 nasceu Edgard Pöe e, no mesmo dia de 1839, o pintor Paul Cezanne.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 35: Brasil, sua musica, seus ritmos; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Emissão infantil; 19 e 30: Cantares populares; 19 e 42: Trechos de óperas; 20: Jornal Sonoro; 20 e 15: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Que quer ouvir?; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Comentário político, programa da U. N., pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 30: Serão para trabalhadores; 22 e 15: Duas Gerações; 22 e 30: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 15: Danças.

Programa «B» — A's 19: Trechos de óperas; 19 e 30: Musica de órgão: «Ricercare», de Giovrni Palestrina, e «Coral n.º 1», de César Franck; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 1, opus 73, em ré maior», de Brahms; 20 e 40: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Musica de piano: «Sonata, opus 27, n.º 1, em si bemol maior», de Beethoven; 21 e 30: Radiodrama: «O Ladrão», de Bernstein, numa adaptação de Pedro Lemos, sob a direcção artística de Samuel Dinis, interpretado por Adelina Campos, Raul de Carvalho, Paiva Raposo e Canto e Castro; 22 e 50: Concerto de camara, em que colabora o Trio Ars Musica e constituído pela cravista Maria Malafaia, a violinista Lídia de Carvalho e o violoncelista Mário Camerini; 22 e 50: Três canções do folclore espanhol; 23: Temas portugueses; 23 e 10: «Sinfonia n.º 4, opus 120, em ré menor», de Schumann.

RÁDIO CLUBE — A's 18: Musica de dança, da Choupana; 18 e 30: Trechos recreativos; 19: Conjuntos; 19 e 15: Musica de baile; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Canconetas; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Programa dos senhores lavradores; 21 e 15: Musica do Brasil; 21 e 30: Orquestra de Paul Weston; 21 e 45: Solistas; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Musica de baile; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Conjuntos; 0: Musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30: Variedades; 0 e 45: Radiojornal; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 18 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
AVENIDA—A's 21,45 — «O drama que ele não escreveu».
TRINDADE—A's 21,45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A 8.ª mulher do milionário».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rebolíço».
APOLO—A's 21 e 45 — «Moral em concordata».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Desde que ele partiu».
SÃO LUIZ—«Uma mulher no inferno».
POLITEAMA—«O tenente usava saias».
EDEN—«O prisioneiro».
SÃO JORGE—«Quero ser enfermeira».
MONUMENTAL—«O grande Car naval».
CONDES—«Nunca digas adeus».
IMPÉRIO—«Milagre á chuva».
ALVALADE—«Uma mulher no inferno».
CAPITOLIO—«A loucura do rock».
ODEON—«Serenata no México».
IDEAL—«Patrulha de covardes».
TERRASSE — «Armadilha amorosa».
AVIS—«Nunca digas adeus».
OLIMPIA—«A patrulha da morte».
JARDIM—«O passeio».
PROMOTORA—«Estão a topar?».
RESTELO—«A 23 passos do abismo».

SEMANA DO CONTRIBUINTE

JANEIRO DE 1957

JURISPRUDENCIA

As leis, e muito especialmente as fiscais, devem interpretar-se de forma que da sua aplicação não resulte manifesta injustiça para os contribuintes.

De Acórdão do Contencioso das Contribuições e Impostos.

RELATORIO E CONTAS

Sociedades ou empresas

Sua remessa a:

À Inspecção-Geral de Finanças

Dentro de *60 dias*, contados a partir da sua aprovação.

À Direcção de Finanças distrital

Até *90 dias* depois de expirado o prazo fixado no § unico do artigo 179.º do Código Comercial (reduzido a três meses pelo § unico do artigo 137.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929), para a assembleia ordinária dos accionistas se reunir.

ESTATISTICA

Da remessa dos verbetes estatisticos das sociedades

Todas as sociedades existentes no continente da Republica e ilhas adjacentes em 31 de Dezembro de cada ano remeterão ao Instituto Nacional de Estatística no ano imediato, *de 1 a 15 de Abril*, o seu verbete estatístico de sociedade, devidamente preenchido.

As sociedades coloniais ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita podem *completar* até *30 de Junho* o preenchimento dos verbetes entregues no período fixado, remetendo ao Instituto Nacional de Estatística as informações que tenham deixado de prestar.

Decreto n.º 26.188, de 10 de Janeiro de 1936, artigo 1.º e seu § unico.

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E DOAÇÕES

(Por avença)

Nos termos do artigo 6.º do decreto n.º 4.692, de 12 de Julho de 1918, as entidades que, conforme o seu artigo 5.º, cobram por desconto as avenças a que se refere este decreto são responsáveis para com o Estado pelas importancias das mesmas avenças, e solicitarão guia para entrar nos cofres do Estado com a avença relativa ao conjunto dos seus títulos da mesma natureza, dentro de *15 dias a contar* da resolução que fixou a remuneração do capital, quando variável, ou do *primeiro* dia do pagamento dessa remuneração quando for fixa.

Vide:

Acórdão no recurso n.º 10.445, no «Diário do Governo» n.º 279, de 30 de Novembro de 1950.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o ceu está muito nublado por acção de uma massa de ar frio continental transportada na circulação conjunta de um anticiclone sobre a Grã-Bretanha e de uma depressão centrada a Sul do Algarve.

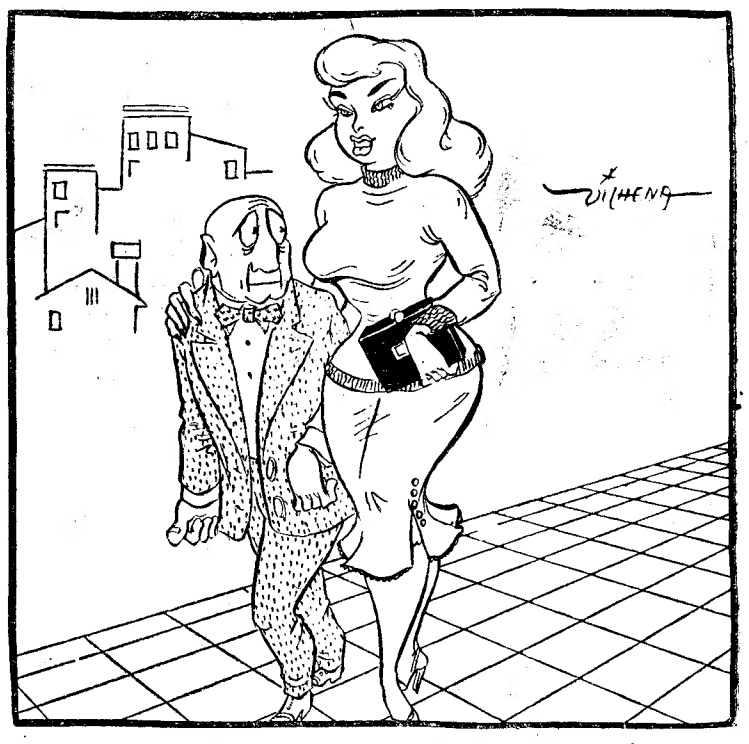
Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 2º negativos; Penhas Douradas, 8º negativos; Portalegre, 1º positivo; Lisboa, 2º; Faro, 3º; Ponta Delgada e Funchal, 12º.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu muito nublado, vento fraco de direcção variável com predominancia de Nordeste. Possibilidade de aguaceiros de neve nas regiões montanhosas. Temperatura sem alteração apreciável.

Universitária

M. SOUSA TEIXEIRA
eng., so., desej. correspondente.
C. P. 42, Vila Pery
MOÇAMBIQUE

FRASES CÉLEBRES DE HOMENS CÉLEBRES (6)



«Honni soit qui mal y pense». (Eduardo III)

HÁ TRINTA ANOS

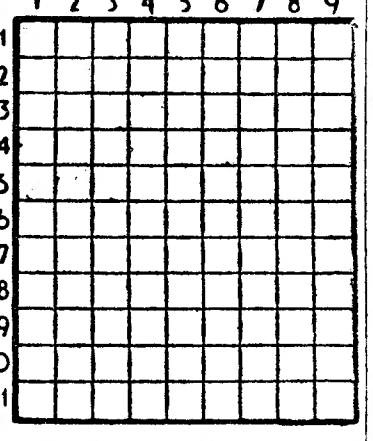
Do «Diário de Lisboa» de 19 de Janeiro de 1927:

«Faz hoje 45 anos de casado, tendo 75 de idade, o sr. dr. Bernardino Machado, por coincidência, seu filho mais velho (dos 19 que teve, sendo 12 vivos) completou hoje o 7.º ano de Letras, ingressando num curso superior. Não deixa de ser este acontecimento, íntimo para a vida do exemplar cidadão e chefe de família—avô de duas dezenas de netos—motivo para que os seus amigos e admiradores, entre os quais nos contamos, lhe enviem as suas felicitações».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1784



HORIZONTAIS: 1—Indivíduos dum povo antigo que habitava a Germania setentrional. 2 — Nome de homem. 3 — Reis. Anel. Semelhança. 4 — Numero digito. Planta hortense que se aplica como condimento culinário. 5 — Ovário dos peixes. Grande quantidade. 6 — Fazer grande medo. 7 — Prendais com as gavinhas. 8 — Motivo. Chegar. Artigo definido (ant.º). 9 — Tramej. Mana. 10 — Equipai. 11 — Baia. Oportunidade.

VERTICAIS: 1 — Mouco. Afina. 2 — Tunda. Símbolo químico do érbio. 3 — Cabelo branco. Pequeno barco de recreio. Oferecer. 4 — Criadas de meninos. Nome de mulher. 5 — Oceano. Monarca. 6 — Pão de milho. Gracejariam. 7 — Letra grega. Raivas. Braço de mar. 8 — Justapor. Preposição. 9 — Tratamento que se dá ás freiras. Grite.

Solução do problema n.º 1783

HORIZONTAIS: 1 — Narciso. 2 — Ruira. 3 — Rã. Moa. Ar. 4 — Ala. — Amola. 8 — Ri. Ara. E's. 9 — Eva. Ela. 5 — Massacres. 6 — Rio. Ana. 7 Amo. 10 — Calor. 11 — Avós. Soia.

VERTICAIS: 1 — Eram. Crera. 2 — Alar. IV. 3 — Ar. Ásia. Aço. 4 — Rum. Soma. As. 5 — Ciosa. Oral. 6 — Ira. Cala. Os. 7 — Sã. Erma. Aro. 8 — Álea. Em. 9 — Grãs. Isola.

EMA ABRANTES e MARIA EMILIA MARTINS

Participam ás suas Clientes e Amigas que abriu na Rua Pedro Nunes, 39, o seu novo estabelecimento

CONFECÇÕES EMILEMA, LIMITADA

com o mais moderno sortido em todas as confecções para senhora

Livros novos

«Portimão», história de uma cidade algarvia por Joaquim António Nunes

J. António Nunes

O Algarve, cujos sete castelos onde o lábaro cristão substituiu o crescente moiro figuram no escudo da bandeira nacional, tem algumas cidades, como Silves, cujas tradições de grandeza e opulência remontam para além da fundação da nacionalidade. Portimão, das mais florescentes e progressivas da luminosa provincia do Sul, pode ir buscar os seus pergaminhos ao tempo em que os Fenícios chegaram á faixa do litoral, por onde passaram os Romanos e que os Árabes transformaram no lendário jardim do Alfa-Gar. Ali perto, em Alvor, desembarcou Aníbal, daí o formoso lugar ter sido chamado Porto Aníbal. E sobre as gloriosas ruinas da povoação romana Portus Magnus, na foz do encantado e formoso Arade, se ergueu o aglomerado que viria a ser Vila Nova de Portimão, elevada a cidade no tempo do presidente Teixeira Gomes, um dos seus filhos mais ilustres, que a emoldurou em páginas de antologia e terá ali um monumento a perpetuar a sua nobre figura de alta estatura moral e intelectual.

Encastoada no rutilante e colorido litoral algarvio, vizinha da Praia da Rocha e de Sagres, Portimão é uma das terras mais características da encantadora provincia, rica de tradições, sugestiva do típico inconfundível do Algarve moiro e soalheiro, pitoresco e sonhador, no seu lendário encantamento—e também das mais progressivas.

Fazer a história de uma cidade, realçando tudo aquilo que, no tangível e subjectivo, lhe acentua a «personalidade», lhe define o carácter e reflecte a sua alma, ouvindo o que as suas pedras históricas dizem do passado, auscultando a vida que freme, definindo a expressão das tradições que se vão acolher aos recantos silenciosos, reconstituindo as épocas de esplendor e traduzindo a vida actual, tudo isso requer estudo probo e profundo, sensibilidade apurada, espírito penetrante e observação atenta—e um grande amor ao burgo que nos viu nascer.

Todos esses méritos se reunem em Joaquim António Nunes, um escritor apaixonado pela sua terra, pelo seu Algarve feiticeiro, que nos deu agora um valioso trabalho, exaustivo e completo estudo de ampla investigação, incluído na série divulgadora, organizada pela Casa do Algarve.

«Portimão», o livro de Joaquim Nunes, amplamente ilustrado, constitui a história completa da progressiva cidade, desde as longinquas origens, com tudo aquilo que a valoriza e a coloca entre as primeiras cidades do País, incluindo a sua marcante posição na economia nacional.

Deputados trabalhistas
propõem ao Governo
a redução de 400 milhões de libras
nas despesas militares da Grã-Bretanha

LONDRES, 19 — Um grupo constituido por 55 deputados trabalistas tomou a iniciativa de propor ao Governo modificações drásticas na organização militar da Grã-Bretanha, com o objectivo de se economizarem, anualmente, uns 400 milhões de libras.

Dizem vários jornais que o Governo de MacMillan projecta fazer uma economia de 300 milhões de libras, por ano, no orçamento militar, reduzindo principalmente, o esforço da Grã-Bretanha no sector em que duplica o dos seus aliados. — (A. N. I. e F. P.).

O ministro da Defesa vai tratar, em Washington, do problema das economias militares

LONDRES. 19 — O novo ministro da Defesa, Duncan Sandys, segue para os Estados Unidos na próxima semana, provávelmente acompanhado por sir Frederick Brundrett, presidente da Comissão de Defesa e de Pesquisas, e pelo dr. Cockburn, perito de projécteis teleguiados.

Durante a sua visita aos Estados Unidos, a missão estudará com as autoridades norte-americanas as reduções que se projectam efectuar nas forças britanicas e apreciará os progressos conseguidos pelos Norte-Americanos na defesa antiaérea Além disso, espera-se que Duncan Sandys debata, em Washington, planos tendentes a estreitar ainda mais a coordenação militar entre a Inglaterra e os aliados europeus, de forma a conseguir forças mais aptas com menor empate de capital. — (A. N. I.).

Thorneycroft substitui MacMillan na O. E. C. E.

PARIS, 19 — O Conselho da O. E. C. E. nomeou Peter Thorneycroft, chanceler britanico do Tesouro para o cargo de presidente do conselho de ministros da organização, substituindo Harold MacMillan.

O primeiro-ministro britanico informara a O. E. C. E. de que, atendendo ás suas novas funções, não poderia representar o Reino Unido nas sessões do conselho. — (F. P.).

Gaitskell regressou a Londres

LONDRES, 19 — Hugh Gaitskell, chefe do Partido Trabalhista, regressou dos Estados Unidos. Interrogado pelos jornalistas, disse, nomeadamente, que teve ocasião de verificar que os Americanos «ficaram ligeiramente desorientados e surpreendidos» com os acontecimentos no Médio Oriente.

Quanto ao plano americano relativo ao Médio Oriente, disse: «Se se quer dizer que os Americanos tencionam interessar-se pelo Médio Oriente de modo mais positivo, por intermédio das Nações Unidas, é uma boa ideia».—(F. P.).

Selwyn Lloyd foi recebido pelo Papa

CIDADE DO VATICANO, 19 — O Papa concedeu, hoje, uma audiência particular ao ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd — primeiro elemento do novo Governo britanico a ser recebido pelo Sumo Pontífice. — (A. N. I.).

Há diferença ao tempo no espaço e na Terra?

CHAPEL HILL (Carolina do Norte), 19—O tempo mantém-se parado, no espaço, ou corre mais rápido do que na superfície da Terra? E' o que os cientistas pretendem provar no próximo ano, quando for lançado o primeiro satélite artificial.

Na primeira sessão da conferência mundial sobre o papel da gravitação, á qual assistem 40 físicos de renome, procedentes de vários países, o prof. Dicke, da Universidade de Princeton, revelou que o satélite estará munido de um relógio atómico, igual a outro que ficará em terra.

De acordo com a teoria da gravitação de Einstein, o relógio á superfície da Terra trabalhará muito mais lentamente do que o do satélite. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Disposições excepcionais de segurança na Argélia

ARGEL, 19.—Todas as cidades da Argélia amanheceram patrulhadas por fortes contingentes militares. Não se registou ainda qualquer alteração de ordem e o comércio mantém as portas abertas.

Helicópteros e aviões mantêm-se no ar, em ligação radiotelegráfica com os comandos, a fim de assinalarem qualquer concentração suspeita, especialmente nas cidades de Argel, Oran e Constantina, ao mesmo tempo que, pela rádio e através de amplificadores de som, é convidada a população a manter-se calma

A «Kasbah» de Argel foi envolvida por uma barreira de arame farpado, apenas com algumas entradas vigiadas por forças militares e houve várias rusgas. — (A. N. I.).

●

Mineiros soterrados

ANCHORAGE (Alasca), 19 — Cinco mineiros estão isolados, a 30 metros de profundidade, desde ontem, numa mina de carvão, devido a uma explosão de grisú que provocou um desmoronamento.

Receia-se que os soterrados não sejam encontrados com vida. — (F. P.).

●

Trágica explosão numa fábrica de pólvora

OLYMPIA (Washington), 19 — Uma explosão, numa fábrica de pólvora, que destruiu um edifício contíguo, matou seis operários e feriu sete. — (F. P.).

●

Menor colhido mortalmente por um automóvel

Na Estrada Marginal, próximo da Cruz Quebrada, um automóvel colheu o menor João Ferreira Santos, de 8 anos, residente na Quinta da Boa Viagem, Vale de Canas (Paço de Arcos). Conduzida ao Hospital de S. José, a infeliz criança chegou ali já sem vida, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

●

A navegação pelo Suez

NOVA YORK, 19 — Segundo um relatório do Secretariado da O. N. U., a primeira fase da desobstrução do canal de Suez está quase terminada. Dos catorze obstáculos que impediam a passagem de navios de 10.000 toneladas, cinco já foram retirados. (F. P.).

A posição da Rússia
e da China Popular
em relação ao Médio Oriente
poderá restabelecer a união do Ocidente

WASHINGTON, 19. — Segundo os circulos informados, o comunicado sino-soviético, publicado, ontem, em Moscovo, é semelhante ás ameaças proferidas pelo marechal Bulganine contra a França e Grã-Bretanha, quanto ás operações militares destes dois países no Egipto.

Postos de parte os fins de propaganda do comunicado, o ponto relativo ao Médio Oriente, reteve em especial a atenção dos funcionários americanos. A ameaça de auxilio aos países árabes para lutarem contra a política americana, antes mesmo desta ser votada pelo Congresso, não deixará de produzir um efeito contrário ao que procura, pois os parlamentaros americanos não gostam que se conjecture sobre as suas decisões ou que alguém pretenda influir no seu voto.

A oposição que se manifestou, nomeadamente, dentro da maioria democrática, á doutrina de Eisenhower era mais uma crítica á administração republicana, por não ter tomado decisões mais cedo ou não ter visto mais cedo a situação, do que própriamente a necessidade de tomar medidas ou de assentar sobre uma política enérgica.

Em numerosos circulos há a convicção de que esta forma de forçar a porta do Médio Oriente não poderá deixar de acentuar a oposição de vários países daquela região cujos sentimentos anti-comunistas são bem conhecidos.

As próximas visitas a Washington do rei da Arábia Saudita, como as do ministro dos Negócios Estrangeiros do Líbano e do príncipe herdeiro do Iraque, poderão vir a ser o começo do isolamento, no meio do mundo árabe, dos países cujo «flirt» com o comunismo é cada dia mais acentuado.

Por outro lado, as medidas de nacionalização, pelo Egipto, dos bancos e companhias de seguros, britanicos e franceses, inquietam sériamente os circulos diplomáticos e económicos americanos. É pois possível que, diante da atitude de Moscovo e de Pequim, a frente unida do Ocidente se restabeleça mais rápidamente do que aquilo que seria de esperar. — (F. P.).

*

PARIS, 19. — Chu En Lai e a sua comitiva partiram, hoje, de Tachkent, de regresso á China, — anuncia a emissora de Moscovo. — (F. P.).

Molotov atacou a «doutrina de Eisenhower»

LONDRES, 19. — Comentando o discurso proferido, ontem em Voronezh, por Molotov (cujo texto foi difundido pela Rádio Moscovo) declaram observadores, nesta capital, que os «termos desabridos», empregados pelo vice-presidente do Conselho soviético, ao condenar a «doutrina de Eisenhower», revelam que o Kremlin começa a sentir que os seus planos de infiltração no Próximo Oriente estão sob a ameaça de um malogro.

Na opinião dos mesmos observadores, a prova evidente de que o movimento de libertação, que começa a tomar vulto nos países satélites, está a causar sérias apreensões aos dirigentes da Russia, é o facto de Molotov ter aproveitado o ataque á «doutrina de Eisenhower», que apenas diz respeito ao Próximo Oriente, para procurar desculpa, tortuosa, para o esmagamento da revolta dos patriotas hungaros pelo Exército soviético.

Essas apreensões mais vincadas ficaram — afirmam, ainda, os observadores londrinos — quando Molotov declarou que «não se pode deixar de tomar em consideração os novos planos para a restauração do militarismo alemão», declaração que é interpretada como resposta indirecta á insistência do Governo de Bonn para que se realize um plebiscito, sob a superintendência das Nações Unidas, a fim de se resolver, definitivamente, o problema da reunificação da Alemanha. — (A. N. I.).

A aplicação do plano americano no Médio Oriente

WASHINGTON, 19. — A principal missão a desenvolver no Médio Oriente será dar a conhecer a «doutrina de Eisenhower» — afirma o embaixador James P. Richards que, como representante pessoal do Presidente, vai viajar através dos países daquela região, acrescentando que não encara a sua missão com extensão suficiente para a tentativa de resolução de qualquer problema básico ali existente.

«Tenho de descobrir onde é necessário o nosso auxilio, em que extensão e como será recebido — declarou — para apresentar um relatório, no regresso, que servirá de base ás decisões a tomar».

Richards confirmou que só partirá para o Próximo Oriente depois de o Congresso aprovar a «doutrina de Eisenhower». — (A. N. I.).

Foi resolvido o auxílio dos países árabes à Jordania

CAIRO, 19—A Jordania passa a receber de três países árabes o equivalente ao subsídio que, até agora, recebia da Inglaterra — segundo o acordo assinado, esta manhã, pelos «leaders» dos quatro países árabes desde ontem reunidos em conferência: o presidente Nasser, do Egipto: o rei Saud, da Arábia; o presidente El Assali, da Síria; e o rei Husseín, da Jordania.

O acordo é por dez anos, recebendo, anualmente, a Jordania doze milhões e meio de libras esterlinas. O Egipto e a Arábia Saudita contribuem com cinco milhões de libras esterlinas, cadá, e a Síria, com dois milhões e meio.

No comunicado hoje publicado anuncia-se que os quatro chefes de Estado estudaram diversos assuntos, entre os quais a «doutrina de Eisenhower», a recusa de Israel em retirar as suas forças da faixa de Gaza e da zona do Golfo de Akaba, a questão do canal de Suez, os ataques anglo-francês e israelita ao Egipto, a situação da Jordania e a posição geral dos países árabes perante os problemas do Próximo e do Médio Oriente.—(A. N. I.).

*

CAIRO, 19—Partiu de avião, para Nápoles, o rei Ibn Saud. Dali seguirá para os Estados Unidos, em visita oficial, a convite do presidente Eisenhower.—(A. N. I.).

Nasser anuncia a sua visita à Grécia

PARIS, 19—Segundo anuncia a Rádio Cairo, o presidente Nasser, numa entrevista concedida a um jornalista grego, declarou: «Irei á Grécia, na próxima Primavera, se até lá, os problemas do Egipto estiverem todos solucionados». — (F. Presse).

A reabilitação
de Estaline
por Kruchtchev
comenta-a em Washington

NOVA YORK, 19 — O «New York Times» e o «Herald Tribune» comentam a reabilitação de Estaline, empreendida por Kruchtchev, nas ultimas semanas.

O primeiro escreve: «E' possível que a reviravolta de Kruchtchev signifique que o Kremlin resolveu recorrer, novamente, para governar, á política do medo, do terror e do crime de Estaline, tendo em conta a indocilidade actual na União Soviética. As mais recentes observações de Kruchtchev, indicam ter sido levado a compreender que Estaline e o sistema soviético actual são inseparáveis e que se enganou ao pensar que seria capaz de destruir a reputação do primeiro, preservando, ao mesmo tempo, o segundo».

O «New York Herald Tribune» nota que «o descrédito de Estaline introduziu um elemento de duvida no ânimo dos fieis ao partido e deu nova razão de esperança aos homens que os mesmos fieis acorrentaram». — (F. P.).

Há luta sangrenta
na ilha de Cuba
entre as forças fieis
e os adversários do presidente Baptista

HAVANA, 19 — Os membros da oposição continuam a desenvolver intensa actividade armada para derrubar o actual Governo do general Fulgêncio Baptista.

O Ministério do Exército anunciou, esta madrugada, que uma patrulha mista, composta por elementos do Exército e da Marinha, combateu com um grupo de rebeldes, na vila de La Plata (província do Oriente), causando-lhes oito mortos e vários feridos. As forças governamentais tiveram dois mortos e três feridos. Foram presos sete rebeldes e capturados armas, munições e material de propaganda subversiva.

Em La Plata os rebeldes praticaram actos de terrorismo e dinamitaram dois edifícios publicos, morrendo três pessoas e ficando gravemente feridas outras quatro.

Perto da cidade de Santiago de Cuba, os sediciosos travaram, também, escaramuças com as forças armadas e há informações de baixas de ambos os lados.

A Polícia assaltou um local de reunião, a 52 quilómetros de Santiago de Cuba. Houve luta, morreram cinco rebeldes e foram presos nove. Os outros conseguiram escapar, a coberto da escuridão da noite. Foi descoberto um depósito de armas e apreenderam-se 60 espingardas, 8 pistolas-metralhadoras, 74 granadas de mão e muitas munições.—(A. N. I.).

Numerosas vítimas pela explosão de bombas

HAVANA, 19—Comunicam de Camaguey que, nos suburbios daquela cidade, explodiram, esta madrugada duas bombas do que resultou ficarem mortas e feridas várias pessoas além de importantes estragos materiais.

As autoridades policiais informam que se trata de actos de terrorismo praticados pelos membros da oposição ligados com os comunistas os quais, nas ultimas horas, estão a desenvolver grande actividade Acrescentam que, em Camaguey foi descoberta uma importante célula comunista, tendo sido feitas muitas prisões e apreendidas importante documentação e grande quantidade de material de propaganda subversiva.

Pela documentação apreendida verifica-se que a referida célula mantinha ligações directas com o Partido Comunista de Moscovo. — (A. N. I.).

AS FRIEIRAS
e o seu tratamento rápido com
PIODERMOL
À venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS, R. de S. Paulo. 108

URIA
Pianista espanhol de conserto e Jazz, no Restaurante «AQUÁRIO».
Rua do Jardim do Regedor

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

MAXIME
Dancing de Luxo (Adultos)
SELECÇÃO RIGOROSA CONSUMO ESC. 20$00
AMANHÃ Das 17.30 ás 20 horas
O melhor ponto de reunião
CHÁ-DANÇANTE
com um notável elenco de atracções de MUSIC-HALL

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos